



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS CARUARU

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
(SUBSEQUENTE)**

CARUARU / 2010.2

REITOR

Prof. Ms. Sérgio Gaudêncio Portela de Melo

PRO REITORA DE EXTENSÃO

Profª Cláudia da Silva Santos

PRO REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Profº Xistófanes Luna

PRO REITORA DE ENSINO

Profª Edilene Guimarães

PRO REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Profª Maria José Amaral

PRO REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Profª Ana Patrícia Falcão

DIRETORA DO *CAMPUS* CARUARU

Profª. Dra. Edna Guedes de Souza

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* CARUARU

Profª. Ms. Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo Barros

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO *CAMPUS* CARUARU

George Alberto Gaudêncio de Melo

COORDENADOR DOS CURSOS DO EIXO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA DO
CAMPUS CARUARU

Profº Ricardo Henrique de Lira Silva

PEDAGOGA DO *CAMPUS* CARUARU

Cintia Valéria Batista Pereira

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO

Prof. Rogério Pinto Ferreira

Prof. Ricardo Luís Alves da Silva

Profª. Dra. Edna Guedes de Souza

DADOS GERAIS DO CURSO

Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança
Denominação: Curso Técnico em Segurança do Trabalho
Forma de articulação: Subsequente
Regime de Matrícula: Por Módulo (Semestral)
Periodicidade Letiva: Semestral
Carga Horária Total do Curso: 1296 h/r – 1728 h/a
Prática Profissional: 420 horas relógio
Número de Semanas Letivas: 18
Período de Integralização: Mínimo 02 anos Máximo 05 anos
Turnos: Matutino, Vespertino e Noturno
Número de vagas por turno: 40
Início do Curso: 2010.2
Certificação Final: Técnico em Segurança do Trabalho

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho
Carga Horária Total: 1296 horas/relógio
Prática Profissional: 420 horas/relógio
Período I Carga Horária: 297 horas/relógio
Período II Carga Horária: 324 horas/relógio
Período III Carga Horária: 364,5 horas/relógio
Período IV Carga Horária: 297,5 horas/relógio

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	7
1.1 Justificativa.....	7
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	16
3. PERFIL PROFISSIONAL.....	16
3.1. Fundamentação Legal.....	18
3.2 Campo de Atuação.....	18
3.1. Principais Atividades.....	19
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
4.1 Estrutura Curricular.....	21
4.2 Estratégias Pedagógicas.....	22
4.3 Prática Profissional.....	23
4.3.1 Plano de Realização de Estágio Supervisionado.....	24
4.4. Matriz Curricular.....	25
4.5 Fluxograma do Curso.....	26
4.6 Fluxograma do curso por disciplinas.....	27
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS...28	
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	28
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	29
7.1 Laboratórios.....	29
7.2 Acervo bibliográfico.....	30
8. CORPO DOCENTE.....	39
9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	41

ANEXOS

- 1 - Ementário dos Componentes Curriculares
- 2 - Portaria da Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho
- 3 – Atas de Reunião
- 4 – Parecer Pedagógico

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1 Justificativa

A sociedade contemporânea é caracterizada pela velocidade das mudanças. As transformações ocorridas no mundo nessas últimas décadas devem-se, principalmente, ao processo de mudança por que vem passando o campo das tecnologias. Inegavelmente, o avanço tecnológico tem impulsionado as significativas transformações do setor produtivo e imprimindo sua marca no cotidiano das sociedades. A revolução tecnológica, a que ora assistimos e que se põe, sobretudo, a serviço do setor produtivo, por sorte, vem sendo acompanhada do processo de valorização das relações sociais e da necessidade de busca da melhoria da qualidade de vida.

Com a velocidade das descobertas tecnológicas e a competição provocada pelo processo de globalização, torna-se essencial ao cidadão, a busca pela aprendizagem permanente, para poder continuar sendo capaz de acompanhar as transformações de mercado e as exigências sociais.

Frente a este cenário, a formação do cidadão nesta sociedade complexa gera a necessidade de capacitação permanente e a escola tem papel fundamental nesse processo. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários.

Diante de tal tendência, torna-se imperativo a democratização do acesso aos produtos tecnológicos o que requer, necessariamente, mudanças na área educacional inseridos no contexto histórico, sociocultural e econômico.

No entanto, a instituição escolar e nela, especialmente o professor, exercem nesse processo um importante papel, pois, são os profissionais essenciais para a construção de uma nova escola, disseminando novas concepções, novas formas de construção do saber e, principalmente, novas formas de intervenção na realidade.

Essa nova demanda social, provocou todo um processo de reestruturação e causou uma reviravolta nas relações sociais no mundo do trabalho, o que está muito distante do que ocorria no século XVIII, quando surgiu a “máquina a vapor”, originando a Revolução Industrial, os direitos trabalhistas estão consolidados, e a saúde e a segurança do trabalhador compõem um dos itens obrigatórios desses direitos. Por outro lado, ao zelar pela integridade

física e mental do trabalhador, o setor produtivo também se beneficia diminuindo custos, aumentando a produtividade e tornando-se bem-visto no mercado interno e externo. Nessa lógica, cabe mencionar que, no presente mercado globalizado, as relações comerciais bilaterais estão, também, levando em consideração padrões de exigência quanto às condições do meio ambiente natural e do meio ambiente de trabalho onde se produziu o bem ou o serviço.

Nesse contexto dicotômico formado pelos direitos do trabalhador e os interesses do empregador, a educação constitui-se a ação mais importante que se pode implementar para se alcançar o objetivo de prevenir possíveis riscos à integridade física e mental do trabalhador, ficando claro o espaço para a formação profissional do técnico em Segurança do Trabalho, cuja atuação se volta para o planejamento de prevenção, a implementação das ações e a verificações sistemáticas de seus processos, uma vez que um grande desafio desse profissional é integrar a Segurança a outras áreas da empresa como a manutenção, a produção, a qualidade e a gestão.

Nesse sentido, para acompanhar o movimento desta nova era com o processo de industrialização mais avançado, há necessidade de qualificação contínua dos profissionais. Para atender a essa demanda, surge a proposta de implantação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no IFPE/Campus Caruaru com o objetivo de desempenhar um papel preponderante, em que a escola configura-se como o *locus* onde a dinâmica da construção do conhecimento se processa e se efetiva. Esse conhecimento, porém, deverá estar voltado tanto para a qualificação de mão de obra que beneficia a produção como para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, o que se pretende com a oferta do Curso proposto.

O contexto econômico atual de várias regiões do país e a consciência de que o homem deve permanecer em sua região de origem têm impulsionado a expansão da Educação Profissional, uma vez que a formação técnico-profissional propicia a inclusão do sujeito social nas áreas promissoras do setor produtivo que ali se desenvolve. O anseio da sociedade por qualificação profissional e o reconhecimento dos valores socioculturais têm levado as instâncias governamentais a ampliar o quantitativo de Instituições de Educação Profissional, implementando cursos técnicos que atendam à demanda de mão de obra qualificada.

O parque industrial do nosso estado, embora variado, é sólido, formado por algumas indústrias de cerâmica, metalúrgicas, de mineradoras, de granito e gesso, beneficiadoras de alimentos, fabricantes de produtos de plástico, indústrias químicas, sucroalcooleiras,

alimentícias, dentre outras. Esse parque vem crescendo ainda mais, devido ao complexo industrial portuário de SUAPE, que oferece infraestrutura adequada às empresas que ali se instalam e contam, ainda, com incentivos fiscais, oferecidos pelos governos estadual e municipal, com o objetivo de estimular a geração de empregos e incrementar a economia regional. É, todavia, no contexto econômico do município de Caruaru que focaremos para justificar a implantação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no IFPE daquele Município.

Criado em 1857, o município de Caruaru é considerado a capital do Agreste, por ser o maior centro metropolitano daquela região, dispondo de serviços e utilidades que só são encontrados na capital do Estado – Recife. Isso faz com que a população dos municípios circunvizinhos, de modo geral, se desloque para aquela cidade.

De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2007, a população de Caruaru era de 298.086 habitantes. Sua área territorial é de 928 km², limitando-se a oeste com os municípios de São Caetano e Brejo da Madre de Deus; ao sul com Altinho e Agrestina e São Joaquim do Monte; ao norte com Toritama, Vertentes e Taquaritinga do Norte; e a leste com Bezerros, Frei Miguelinho e Riacho das Almas; e dista da Capital Recife 132 km. Possui densidade demográfica de 312 hab./km²; IDH 0,71 (PNUD/2000); PIB R\$ 1.576.557,000,00 (IBGE/2005); e PIB per capita R\$ 5.650,00 (IBGE/2005).

Nos limítrofes da Região Nordeste, o Município de Caruaru se localiza estrategicamente num eixo comercial bastante favorável: a 132 quilômetros da capital pernambucana, a 216 quilômetros da capital alagoana, a 404 da cidade de Aracaju, a 740 quilômetros de Salvador, a 241 quilômetros de João Pessoa, a 850 de Fortaleza e 418 de Natal. Nesse contexto, com privilegiada localização, é patente afirmar que Caruaru tem naturalmente vantagens competitivas importantes para as diversas atividades como, por exemplo, os setores de Serviços, Comércio e Indústria¹.

No setor industrial, merece destaque o Pólo Têxtil do Agreste caracterizado pela produção de confecções, que vem despertando interesse de grandes investidores. Cabe salientar que a indústria têxtil² tem como objetivo a transformação de fibras em fios, de fios em tecidos e de tecidos em peças de vestuário, têxteis domésticos ou em artigos para aplicações técnicas.

¹ Diagnóstico Dados Distritos Industriais de Caruaru / 2006 - Realização: Unidade de Pesquisas Técnicas – Uptec. Apoio: Núcleo Caruaru / Fiepe - www.fiepe.org.br. 16/06/2010

² <http://petextil.blogspot.com/2008/10/objetivo-da-ndustria-txtil.html> 23/06/2010

As indústrias têxteis têm seu processo produtivo muito diversificado, ou seja, algumas podem possuir todas as etapas do processo têxtil, outras podem ter apenas um dos processos como é o caso do Pólo têxtil do Agreste que se destaca pela etapa final desse processo industrial.

Segundo “Estudo sobre a utilização da contabilidade gerencial pelas empresas pertencentes ao Pólo de Confeção do Agreste Pernambucano” realizado por estudantes da UFPE³,

Dados da Organização Mundial do Comércio revelam que entre 1995 e 2000, o setor têxtil vem crescendo no Brasil em taxas mais elevadas (5,9% a.a) do que as do comércio mundial (4,6% a.a). Para tanto, incentivos foram realizados para auxiliar a competitividade do setor têxtil, através de financiamentos disponibilizados pelo BNDES no valor de US\$ 2 milhões na década de noventa. Isso evidencia a prosperidade do setor têxtil no Brasil. Dados sobre o segmento têxtil no Estado de Pernambuco evidenciam que a população residente no Pólo Têxtil apresenta um acentuado crescimento quando comparado a outras taxas no Brasil e no Nordeste.

O pólo têxtil do Agreste até algum tempo se restringia a Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, com o crescimento econômico desses municípios, outras oito cidades da região – Taquaritinga do Norte, Brejo da Madre de Deus, Surubim, Agrestina, Cupira, Vertentes, Belo Jardim, Riacho das Almas – aderiram ao empreendimento e têm hoje o setor têxtil como uma saída para a geração de empregos. Apesar da maioria da produção continuar sendo das três pioneiras, a inclusão dos novos municípios fortalece mais o segundo maior pólo têxtil do País, que só perde para São Paulo.

De acordo com a consultoria econômica Ceplan, em 2006, a atividade têxtil compreendia 1.167 estabelecimentos no Agreste, o que corresponde a 67% do total do Estado. Os municípios de Toritama e Santa Cruz do Capibaribe são, juntos, responsáveis por 25% dos R\$ 160 milhões que a indústria da confecção gera atualmente em Pernambuco.

A ampliação do Distrito Industrial de Caruaru é outro ponto que merece destaque em relação ao desenvolvimento econômico da Região do Agreste. Em 2009, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico por meio da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - AD-Diper, fechou convênio com a Prefeitura de Caruaru para promover a ampliação do Distrito Industrial do município. Para isso, foram garantidos investimentos da

³ <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos102010/572.pdf> - acessado em 25/06/2010

ordem de R\$ 3 milhões. A verba possibilitou a ampliação da área do distrito de 220 hectares para 376 hectares.

A localização privilegiada, a vocação para a indústria têxtil e a auspiciosa perspectiva de desenvolvimento econômico foram, sem dúvida, algumas das razões da inserção do Município de Caruaru, em 2007, na segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, instituído pela Lei 11.195/2005, cuja meta é oferecer cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional.

Uma vez contemplada pela Chamada Pública 001/2007 – MEC/SETEC, a Prefeitura Municipal de Caruaru promoveu uma reunião no dia 11 de novembro de 2007 (ata anexa), na Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL, daquela cidade, com representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e da Secretaria Municipal de Educação, além dos representantes da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru - ACIC, do SENAC, SEBRAE, Unimed, SINDLOJA e SINCROCAR; todos com suas representações em Caruaru.

A finalidade dessa reunião era promover uma discussão para escolha dos cursos que pudessem ser oferecidos pelo IFPE/Campus Caruaru, após sua completa instalação. Inicialmente foram listadas quatorze opções de cursos técnicos, dentre os quais, cinco foram priorizados: Técnico em Mecatrônica, em Eletrônica, em Segurança de Trabalho, em Edificações e em Radiologia, justificando-se serem essas *“as áreas que apresentavam um maior déficit de profissionais de nível técnico na região”*.

Decorridos dezesseis meses, no dia 20 de março de 2009 (ata anexa), foi realizada a segunda reunião, na sala de reuniões da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru, com a finalidade de referendar a proposta apresentada na primeira reunião de discussão citada no parágrafo anterior. Participaram da reunião o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, o Vice-prefeito do Município, o Assessor do Prefeito, a presidente da FACEP, o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru/ACIC, o presidente do Movimento Pólo de Caruaru, e o presidente do Sindloja de Caruaru.

Além dos citados, estavam, representando o IFPE, a vice-reitora do Instituto, o Diretor de Ensino, a Diretora de Educação a Distância e o Assessor de Articulação e Expansão Institucional. Dentre outros pontos enfocados, a Pró-Reitora do IFPE ressaltou que os critérios de decisão de se ofertar determinado curso deve ter como base as necessidades da região. O Diretor de Ensino do IFPE apresentou a lista dos cursos relacionados na primeira reunião de 11

de novembro de 2007, o que motivou ampla discussão, sendo reconhecido unanimemente pelos presentes que a demanda local seria atendida com os cursos técnicos em Mecatrônica, Segurança do Trabalho e Edificações.

Afora essa definição, concluiu-se que os cursos seriam ofertados na modalidade subsequente, haja vista o município de Caruaru e as cidades circunvizinhas ofertarem um quantitativo de ensino médio satisfatório à demanda da população. Verifica-se, entretanto, a situação contraproducente de haver grande número de jovens e adultos egressos do ensino médio, que não deram prosseguimento aos estudos e encontram grande dificuldade para se inserirem no mercado de trabalho por falta de formação profissional. Reafirma-se, assim, nessa segunda reunião, a opção pelos cursos a serem ministrados no campus Caruaru, bem como decide-se pela modalidade sequencial.

A audiência pública realizada em 15 de abril de 2009 (ata anexa), no Plenário da Câmara Municipal de Caruaru, sob a coordenação da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, consolidou a escolha dos três cursos apresentado na última reunião. Nessa audiência, foram colocadas em pauta a instalação do IFPE/ Campus Caruaru e as tendências da vocação profissional da população local e das regiões circunvizinhas. Com ampla participação da sociedade, representantes de instituições de formação profissional (SENAI, SENAC etc), de representação dos empresários (ACIC, CDL etc), do poder público municipal e do IFPE, dentre outros. Após ampla discussão, ficou definido que **“no primeiro momento, o Instituto seria instalado com os três cursos técnicos: Segurança do Trabalho, Edificações e Mecatrônica”**. A deliberação dos cursos citados foi ratificada com a resolução (anexa) do Excelentíssimo Sr. Prefeito, José Queiroz, encaminhada ao Magnífico Reitor do IFPE, Professor Sérgio Gaudêncio Portela de Melo, em 20 de abril de 2009.

Considerando toda a trajetória percorrida, justificamos a necessidade de implantação do curso de Segurança do Trabalho na cidade de Caruaru e apresentamos a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico do município e região, levando principalmente, em consideração o momento de expansão econômica, que coloca Pernambuco em posição de destaque entre os estados brasileiros, visto que se encontra em acelerado ritmo de crescimento.

Inicialmente, é oportuno salientar que, ao implementar ações voltadas a Segurança do Trabalho nas empresas, observa-se o aumento da produtividade, pois não há interrupção do trabalho por conta da ocorrência de acidentes, além de promover o bem estar dos

trabalhadores, melhorando a imagem da empresa perante a sociedade, condição de valor num mercado competitivo, que tem procurado, seletivamente, parceiros que mostrem qualidade e eficiência na gestão da Segurança e saúde no trabalho.

A Segurança do Trabalho é uma atividade que busca introduzir no setor produtivo, incluindo trabalhadores e membros diretivos da empresa, conceitos fundamentais sobre a prevenção de acidentes. Sabe-se que são elevados os índices de acidentes de trabalho, e que este quadro, para ser revertido, deve ter uma ação compartilhada de todos os segmentos da organização.

Para melhor ilustrar a relevância do curso para o desenvolvimento da região, tomamos como base as estatísticas que apresentam o Brasil como um dos países que mais registram acidentes de trabalho no mundo, posição que poderia ser ainda pior se todos os acidentes ocorridos fossem notificados e se o universo de trabalhadores abrangidos pelas estatísticas não estivesse aquém da força de trabalho realmente existente no país. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT, o país ocupava em 1999, a 15º posição no ranking de acidentes de trabalho no mundo.

O funcionamento efetivo da SST nas organizações pode trazer o benefício da redução das perdas humanas ao patrimônio, ao meio ambiente e ao processo, evitando consequências danosas ao mundo do trabalho.

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) caracteriza-se pelo papel estratégico de educar os trabalhadores no sentido de promover atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização das suas tarefas diárias. As demais atividades dessa subárea visam implantar preceitos, valores e crenças de segurança no esforço de integrar a segurança, a qualidade, o meio ambiente, a produção e o controle dos custos das empresas. Para tanto, os profissionais dessa subárea analisam as condições de trabalho, planejam e elaboram normas e instruções de trabalho, reforçam comportamentos seguros, realizam auditorias e implementam ações corretivas que acabam ou minimizam os riscos dos locais de trabalho.

Este novo quadro é, sem dúvida, fruto do somatório de diversos fatores, entre os quais destacam-se o trabalho dos profissionais de segurança e a melhor aplicação dos conhecimentos gerados, somados a decisões políticas importantes para a área. Entre estas, salienta-se o empenho governamental nas questões relativas à saúde e segurança dos trabalhadores expresso pelo Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade – PBQP, que estabelece a meta de redução em 25% na taxa de acidentes de trabalho até 2003.

Para alcançar esse objetivo, as empresas brasileiras terão que mudar a forma de encarar a questão da segurança, pois os acidentes e as doenças decorrentes do trabalho constituem um claro e significativo desperdício de recursos e sinais evidentes de falhas de gestão. A segurança deve ser um componente claro daquilo que chamamos de “Gestão Total”; sua ausência implica uma gestão incompleta, que deixa brechas para resultados não desejados. As reclamações trabalhistas de periculosidade e insalubridade, a perda da produtividade, as indenizações relativas aos acidentes de trabalho, enfim, o passivo ocupacional das empresas tem sido o retrato mais fiel dessa gestão incompleta.

A tendência é que a segurança deve alcançar um valor, quase supremo, que hoje em dia se concede à “qualidade”, uma vez que para consegui-la integrada totalmente aos processos e métodos de trabalho é necessário um esforço constante, a fim de se criar e desenvolver nas empresas uma cultura preventiva.

Com o advento de normas globalizadas, como é a Briteiros *Standard* (BS 8800), um guia de gerenciamento para a Saúde e Segurança no Trabalho, em 1996, e a *Occupational Health And Safety Assessment Seneies* (OSHA 18001), que é uma série de normas para elaboração de um sistema de gestão de Saúde e Segurança no Trabalho, em 1999, iniciou-se o desafio para o alcance de resultados. Os positivos dependerão, invariavelmente, da quantidade e qualidade dos esforços empregados, não só pelos profissionais de segurança (mais preparados, com visão gerencial), mas pela vontade expressa dos dirigentes da empresa para os quais o sucesso se expresse pela consolidação da marca, dos produtos, dos lucros, da liderança de mercado e, também, pelo alcance de um maior bem-estar de nossos trabalhadores.

Além da BS 8800 e da OSHA 18001, estão sendo preparadas condições para a criação de uma Norma ISO para a Saúde e Segurança no Trabalho, com o apoio da OIT, o que pode representar mais uma barreira para os produtos comercializados entre os países, desta vez por uma questão mais nobre, que é a saúde e a integridade física e mental dos trabalhadores.

Com a provável privatização do Seguro Acidente de Trabalho – SAT, o mercado abrir-se-á, mais ainda, para as Auditorias de Segurança, para os estudos que visam à redução/eliminação de acidentes e para os treinamentos de segurança, que são um pilar estratégico neste contexto. Este acontecimento por si só já agita o mercado porque vai mexer muito no “custo Brasil”. A privatização já aconteceu na Espanha, no Chile e na Argentina, e

se pôde observar que os primeiros anos são os mais difíceis. O Chile, por exemplo, só conseguiu voltar às alíquotas de antes da privatização, em 2000, após oito anos.

O desafio é superar as adversidades e estimular a empresa a manter um compromisso efetivo com a cultura que preserve a integridade física, mental e até social dos trabalhadores e previna que eles sejam acometidos de lesões / doenças relacionadas aos contaminantes existentes nos ambientes de trabalho. Neste contexto, fica claro o espaço para uma participação maior do profissional técnico em Segurança, no que se refere ao Planejamento, Implementação das Ações e Verificações Sistemáticas no seu sistema, uma vez que o seu grande desafio é integrar a Segurança a outras áreas da empresa, como a Manutenção, a Produção, a Qualidade e a Administração.

Nesse sentido, aliando-se às exigências legais da L.D.B. 9394/86, Parecer 16/99, as atribuições do técnico de segurança, conforme portaria Mtb nº 3.275/89, e ainda ao contexto e as necessidades de Pernambuco, e, particularmente de Caruaru e região, e a estrutura disponível, foi possível a elaboração do presente Plano de Curso.

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo Geral

- Promover um curso que forme profissionais qualificados para desempenhar atividades de prevenção a acidentes de trabalho, permitindo a promoção do bem-estar físico e mental do trabalhador, condição essencial para melhorar a qualidade de vida e atender a demanda do setor produtivo o que contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico da região.

1.2.2 Objetivos Específico

- Formar técnicos em Segurança do Trabalho para atender à demanda do mercado que possuam capacidade de planejar e executar políticas consistentes de segurança do trabalho colaborando para o gerenciamento preventivo dos riscos presentes nos ambientes de trabalho.

- Promover a conscientização do aluno sobre a sua responsabilidade na condução da aplicação dos preceitos preventivistas, a fim de minimizar a incidência de riscos profissionais e, que esta deve ser uma ação compartilhada de todos os segmentos da organização.
- Instruir técnicos para desenvolver as competências profissionais necessárias ao desempenho das suas atividades em todos os setores produtivos, entre estes: saúde ocupacional, segurança ambiental, industrial e serviços, ergonomia, higiene ocupacional e gestão da saúde e segurança do trabalho;
- Capacitar profissionais capazes de desenvolver conceitos modernos de gestão, atuando como consultor de segurança, orientando e aconselhando sobre a forma de agir para garantir a prática de atividades seguras, observando, também, o cumprimento de toda a legislação pertinente;
- Instruir técnicos para promover reuniões, realizar palestras e treinamentos e criar estratégias para informar aos trabalhadores e empreendedores sobre os prejuízos que os acidentes de trabalho causam.

2. REQUISITOS DE ACESSO

Para integração no Curso de Técnico em Segurança do Trabalho, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente, e a admissão ocorrerá através de:

- a) exame de seleção aberto, onde os classificados serão matriculados compulsoriamente em todas as disciplinas do primeiro módulo;
- b) Transferência de alunos oriundos de outras Instituições Federais de Ensino, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei.
- c) Convênio com instituições públicas e / ou privadas regularmente na forma da lei.

3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional de Segurança do Trabalho tem uma área de atuação bastante ampla. Ele atua em todas as esferas da sociedade onde houver trabalhadores.

De acordo com as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (**PARECER CNE/CEB Nº 11/2008**), que se configura como um importante instrumento de mecanismo de organização e orientação para os cursos técnicos de nível médio, o técnico em segurança no trabalho atua em ações preventivistas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle.

O egresso do Curso Técnico de em Segurança do Trabalho é o profissional com competências e habilidades capacitado para desenvolver a educação dos trabalhadores no sentido de promover atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas tarefas. Para tanto analisa as condições de trabalho, planeja e elabora normas e instruções de trabalho, reforça comportamentos seguros, realiza auditorias e implementa ações preventivas e corretivas que visam eliminar ou minimizar os riscos nos locais de trabalho.

O Técnico em Segurança do Trabalho atua em empresas com base nas legislações e normas de higiene e saúde ocupacional que objetivam evitar acidentes de trabalho, doenças profissionais e do trabalho.

O Curso de Técnico em Segurança do Trabalho fornece os conhecimentos necessários para o profissional desempenhar as funções de promover a Saúde e a Segurança do Trabalhador nos diversos setores do trabalho e assessorar os diversos órgãos da empresa em assuntos de Segurança e Higiene Industrial, desde o projeto até o funcionamento, supervisionando os equipamentos e solucionando questões relativas à Higiene do Trabalho. A profissão de Técnico de Segurança do Trabalho foi criada pela Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto nº 92.530, de 09 de abril de 1986. As atividades do Técnico de Segurança do Trabalho estão definidas na Portaria MTb nº 3.275, de 21 de setembro de 1989. Ao final do curso, o aluno deverá ter adquirido as competências gerais da área para aplicar em seu exercício profissional.

3.1 Fundamentação Legal

A fundamentação legal que rege o Curso Técnico de Segurança do Trabalho, regime modular, ampara-se nos seguintes dispositivos legais:

1. LDB nº 9394 / 96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
2. Decreto Federal nº 5.154/04 - Cursos e Programas de Educação Profissional.
3. Parecer CNE / CEB nº 16 / 99 - Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional.
4. Parecer CNE / CEB nº 35 / 03 - Normas de estágio para alunos do Ensino Médio e Educação Profissional.
5. Resolução CNE / CEB nº 01/04 - Estabelece Diretrizes para a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
6. Resolução CNE/ CEB nº 11 / 08 - Instituição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnico de Nível Médio.

3.2 Campo de atuação

O Técnico em Segurança do Trabalho estará habilitado para desenvolver atividades de prevenção a acidentes de trabalho e contribuir para melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

O técnico poderá atuar nas seguintes áreas do mercado de trabalho:

- Indústria geral (metalúrgica, tintas, produtos químicos, gás, cimento, alimentos, bebidas).
- Construção civil
- Industrias de Petróleo e Gás
- Construção e reparação de embarcações e estruturas flutuantes
- Transportes
- Limpeza urbana
- Porto
- Mineração

- Refrigeração
- Hospitais, casas de saúde, laboratórios, etc.
- Centros de pesquisas, universidades e escolas
- Empresas de Telecomunicações
- Empresas de distribuição de energia
- Fundações, clubes e associações
- Bancos e instituições financeiras
- Secretarias e Departamentos do Ministério do Trabalho.
- Agroindústria e outras

3.3 Principais Atividades

- Inspecionar locais, instalações e equipamentos da empresa, observando as condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes; estabelece normas e dispositivos de segurança, sugerindo eventuais modificações nos equipamentos e instalações e verificando sua observância, para prevenir acidentes;

- Inspecionar os postos de combate a incêndios, examinando as mangueiras, hidrantes, extintores e equipamentos de proteção contra incêndios, para certificar-se de suas perfeitas condições de funcionamento;

- Comunicar os resultados de suas inspeções, elaborando relatórios, para propor a reparação ou renovação do equipamento de extinção de incêndios e outras medidas de segurança;

- Investigar acidentes ocorridos, examinando as condições da ocorrência, para identificar suas causas e propor as providências cabíveis;

- Manter contatos com os serviços médico e social da empresa ou de outra instituição, utilizando os meios de comunicação oficiais, para facilitar o atendimento necessário aos acidentados;

- Registrar irregularidades ocorridas, anotando-as em formulários próprios e elaborando estatísticas de acidentes, para obter subsídios destinados à melhoria das medidas de segurança;

- Instruir os funcionários da empresa sobre normas de segurança, combate a incêndios e demais medidas de prevenção de acidentes, ministrando palestras e treinamento, para que possam agir acertadamente em casos de emergência;

- Coordenar a publicação de matéria sobre segurança no trabalho, preparando instruções e orientando a confecção de cartazes e avisos, para divulgar e desenvolver hábitos de prevenção de acidentes;

- Participar de reuniões sobre segurança no trabalho, fornecendo dados relativos ao assunto, apresentando sugestões e analisando a viabilidade de medidas de segurança propostas, para aperfeiçoar o sistema existente.

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;

- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;

- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;

- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;

- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;

- Aplicar normas de biossegurança;

- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;

- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do consumidor / usuário;

- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;

- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;

- Avaliar riscos de iatrogenias ao executar procedimentos técnicos;

- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;

- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;

- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;

- Registrar ocorrências e serviços prestados, de acordo com exigências do campo de atuação;

- Informar o cliente / paciente, o sistema de saúde e outros profissionais sobre os serviços prestados;
- Orientar clientes/pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicas da área;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Estrutura Curricular

O curso oferecido pelo IFPE – *Campus Caruaru* está estruturado sob a forma de módulos, sem caráter de terminalidade.

O primeiro Módulo trata de Fundamentos de Saúde Ocupacional e sua inclusão justifica-se pela necessidade do aluno desenvolver competências básicas e gerais, comuns a todos os módulos específicos, necessárias ao desempenho do profissional dessa área.

O segundo Módulo trata da Saúde e Segurança nos Processos Industriais, o qual visa a promoção da saúde e segurança nos diversos setores laborais.

O terceiro Módulo trata da Gestão e Programas de Saúde e Segurança no Trabalho, o qual visa promover a Gestão no campo de atuação do Técnico de Segurança do Trabalho. O quarto Módulo por sua vez, trata da Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho.

Vale ressaltar que a organização curricular deste curso insere-se dentro das diretrizes do artigo 6º, inciso III, parágrafo 1º: “Poderão ser implantados currículos experimentais, não contemplados nas Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Conforme o Parecer CNE/CEB nº 16/99, no item 7 que trata da organização da Educação Profissional de nível Técnico, a prática profissional constitui e organiza o currículo, devendo ser a ele incorporada no plano de curso. Inclui, quando necessário, o estágio supervisionado realizado em empresas e outras instituições. Assim, as situações ou modalidades e o tempo da prática profissional deverão ser previstos e incluídos pela escola na organização curricular e, exceto no caso do estágio supervisionado, acrescidos ao mínimo estabelecido para o curso.

O Curso de Técnico em Segurança do Trabalho optou pela Prática Profissional **Estágio Supervisionado Obrigatório**, a ser realizado após a conclusão do terceiro Módulo, com uma carga horária de 420 horas relógio, (artigo 6º, alternativa II da resolução CNE/CEB, nº 35/2003).

O estágio visará à complementação do ensino e da aprendizagem e será planejado, executado, acompanhado e avaliado através da supervisão de uma comissão de estágio responsável pela atividade curricular de Estágio Supervisionado, determinado pela coordenação do curso e intervencionado pela Coordenação de Integração Escola Empresa – CIE-E do IFPE, de acordo com Normativa de Estágio elaborada pela equipe de reformulação do Curso. O estágio somente poderá ser realizado em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estudante.

4.2 Estratégias pedagógicas

Adoção da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações – problema propostas e encaminhadas.

- Aulas expositivas com utilização de retroprojektor, vídeos, slides, etc. Visando a apresentação do assunto (problematização) a ser trabalhado e posterior discussão e troca de experiências.
- Aulas práticas em laboratório e instalações industriais para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos.
- Seminários.
- Pesquisas.
- Elaboração de projetos diversos.
- Visitas técnicas à empresas e indústrias da região.
- Palestras com profissionais da área.
- Implantação de mini projetos nas indústrias campo de estágio.

4.3 Prática profissional

A escola, ainda que contextualizada e comprometida com o mundo produtivo real, não deixa de ser um ambiente laboratorial, onde se pretende proporcionar ao aluno vivências que modifiquem o seu modo de pensar, conceber, entender e agir, de modo a fazê-lo construir competências e habilidades que o habilitem a se integrar no mundo produtivo. A vivência em situações reais (não laboratoriais e ativas), no entanto, proporciona ao aluno a oportunidade de ser sujeito ativo de vivências de modo paralelo aos estudos formais e com a devida orientação técnica no desenvolvimento da prática profissional com uma duração de 420 horas.

Para efeito de carga horária, serão considerados como prática profissional obrigatória o estágio curricular supervisionado e atividades de iniciação científica, segundo os programas de PIBIC Técnico e PIBIC Jr.

Neste sentido, prática profissional obrigatória poderá ser realizada concomitantemente ao quarto período ou posterior a este contanto que não haja dependências em disciplinas de períodos anteriores.

O **estágio supervisionado obrigatório** visa integrar o aluno em formação profissionalizante ao mundo produtivo de forma a consubstanciar o saber com o saber fazer e com o saber ser, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades nele desenvolvidas serão realizadas em visitas técnicas às empresas, caracterizadas como campo-estágio, e em reuniões mensais do supervisor com os estagiários, onde serão abordadas as ações, as experiências e dificuldades.

A conclusão do estágio supervisionado obrigatório é dada após a prática de no mínimo 420h e após a aprovação do relatório das atividades realizadas no referido estágio pelo Orientador de Estágios do curso Técnico em Segurança do Trabalho.

O **estágio não obrigatório** poderá ser realizado a partir do segundo período.

As **atividades de iniciação científica**, segundo os programas de PIBIC Técnico e PIBIC Jr. poderão ser desenvolvidas na própria Instituição ou em outra instituição de pesquisa ou Universidade e consistirão em um trabalho de pesquisa na área de Segurança do Trabalho ou afim, onde o estudante desenvolverá um projeto e apresentará os resultados obtidos em congresso interno ou externo, sob a orientação de um orientador Doutor ou Mestre.

4.3.1 Plano de Realização do Estágio Supervisionado

PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
<p>LOCAL: Empresas ou instituições que tenham profissionais habilitados em SST em seu quadro funcional.</p> <p>PERÍODO: Após conclusão do 3º Módulo que compõe o curso.</p> <p>RESPONSÁVEIS: Professores da comissão de estágio</p> <p>CHT: 420 horas/aulas</p> <p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: o desempenho do aluno será avaliado pelo professor supervisor, através do relatório de conclusão do estágio.</p>

4.4 MATRIZ CURRICULAR

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho - Ano de Implantação: 2010.2

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho

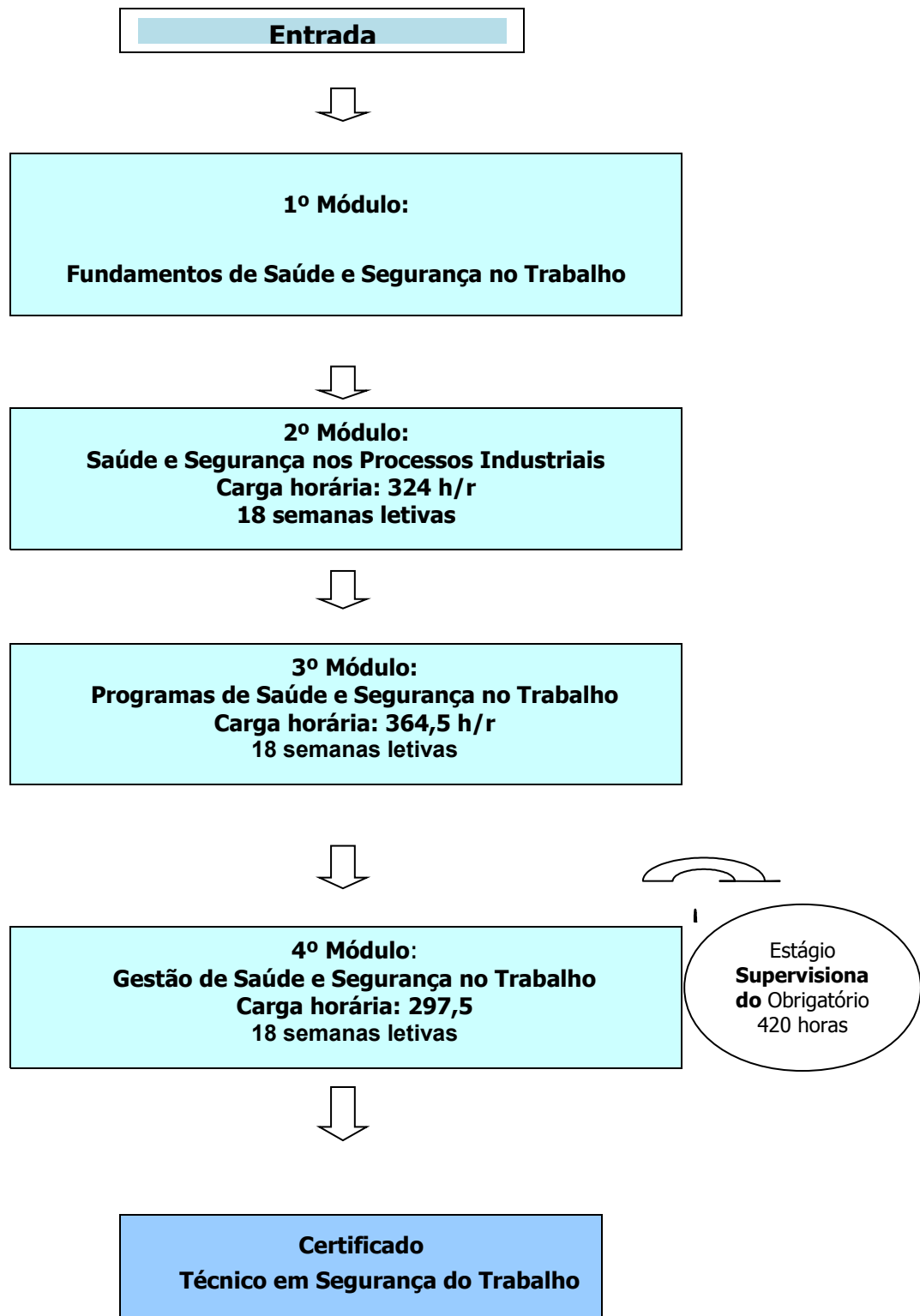
Fundamentação Legal: LDB 9394/96 – Decreto 2208/97– Portaria 646/97– Parecer CNE/CEB 16/99 – Resolução 04/99, Diretrizes Curriculares Nacionais Profissionais da área de Saúde, Parecer CNE/CEB 035/03

MATRIZ CURRICULAR								
COMPONENTES CURRICULARES		PERÍODOS (18 semanas letivas)				CHT*		
		I	II	III	IV	h/a	h/r	
1º Período	Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar	02				36	27	
	Fundamentos de Proteção contra Incêndios	03				54	40,5	
	Investigação e Análise de Acidentes	03				54	40,5	
	Programas de Treinamentos	03				54	40,5	
	Estatística Básica	04				72	54	
	Informática Básica	02				36	27	
	Desenho Aplicado	03				54	40,5	
	Português Instrumental	02				36	27	
2º Período	Segurança na Construção Civil		04			72	54	
	Segurança na Agroindústria		02			36	27	
	Patologia Ocupacional		04			72	54	
	Inglês Instrumental		03			54	40,5	
	Fundamentos de Controle de Emergências		03			54	40,5	
	Higiene Industrial I		05			90	67,5	
	Noções de Direito		03			54	40,5	
3º Período	Sinalização de Segurança			02		36	27	
	Segurança na Indústria Têxtil			02		36	27	
	Higiene Industrial II			05		90	67,5	
	Programas de Segurança do Trabalho			05		90	67,5	
	Programas de Saúde no Trabalho			04		72	54	
	Legislação Aplicada à Saúde e Seg. no Trabalho			03		54	40,5	
	Psicologia do Trabalho			03		54	40,5	
	Técnicas de Segurança Industrial			03		54	40,5	
4º Período	Elementos de Gerenciamento de Riscos				03	54	40,5	
	Desenvolvimento Interpessoal				03	54	40,5	
	Ergonomia Aplicada				04	72	54	
	Sistemas de Gestão em Saúde e Seg. no Trabalho				03	54	40,5	
	Elementos de Gestão Ambiental				03	54	40,5	
	Introdução de Gestão da Qualidade				03	54	40,5	
	Noções de Gestão de Negócios				03	54	40,5	
Carga horária total (em horas-aula)		22	24	25	25	1728		
Carga Horária Total (em horas)							1296	
Prática Profissional (Estágio Supervisionado em horas)							420	
Total Geral (em horas)							1716	

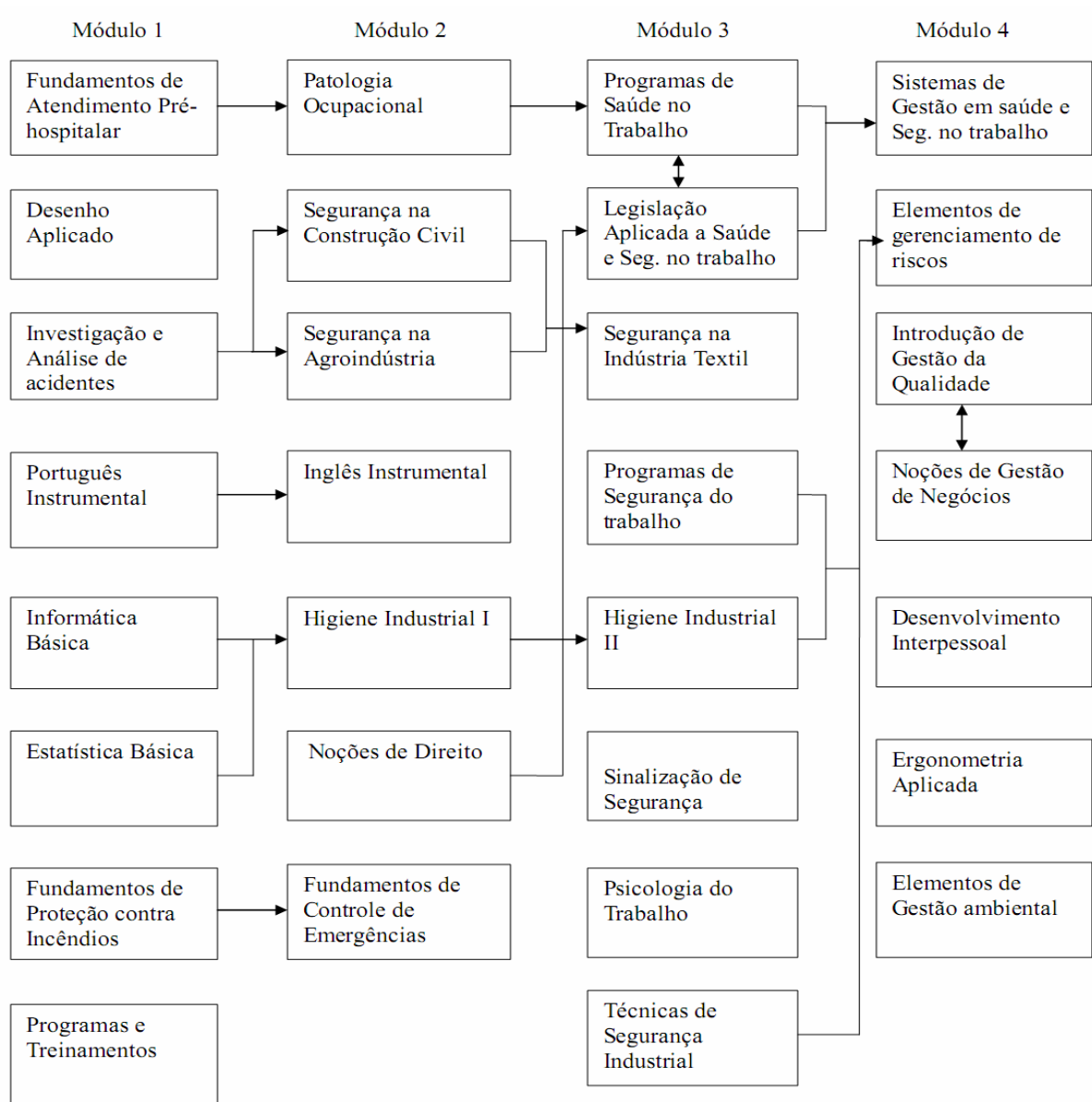
* A Carga Horária Total das disciplinas é produto da Carga Horária Semanal X 18 semanas letivas de cada período.

A hora-aula é de 45 minutos.

4.5 Fluxograma do Curso



4.6 Fluxograma de disciplinas por curso



↕ ESTA SETA INDICA O CO - REQUISITO, OU SEJA, AMBAS AS DISCIPLINAS TÊM QUE SER CURSADAS SIMULTANEAMENTE!

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS DE EXPERIÊNCIAS

O IFPE seguirá o exposto no art.11 da Resolução CNE/CEB N°04/99, de 05.10.1999. Desse modo poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional adquiridos:

- I - No ensino médio;
- II - Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- III - Em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- IV - No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- V - E reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

Poderão requerer ainda equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas.

Caberá a coordenação de curso, através de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação a ser adotado neste projeto levará em consideração o aspecto formativo.

A avaliação escolar será realizada através de atividades que expressem o grau de desenvolvimento das competências de cada disciplina adquirida pelo aluno em seu desempenho acadêmico.

Como estratégia de avaliação do desenvolvimento de competências, deverão ser usados um ou mais dos seguintes instrumentos:

- Trabalhos de pesquisa;

- Trabalhos de campo;
- Projetos interdisciplinares;
- Resolução de situações-problema;
- Apresentação de seminários;
- Entrevista com especialista;
- Avaliação escrita ou oral;
- Apresentação de artigos técnico/científicos
- Relatórios
- Simulações
- Observação com roteiro e registros.

Levando em consideração a organização didática do IFPE, deverão ser observados os seguintes aspectos:

O resultado final da avaliação escolar de cada disciplina/componente curricular deverá expressar o grau de desempenho acadêmico dos alunos, no desenvolvimento das competências trabalhadas, quantificada em nota de 0 (zero) a 10(dez), considerando até a primeira casa decimal.

Os resultados das avaliações serão editados da seguinte forma:

Na Educação Profissional, o professor deverá registrar apenas uma nota, na conclusão de cada período e aplicar quantos instrumentos sejam necessários ao processo de avaliação, sendo, no mínimo, duas verificações por disciplina. A primeira verificação escolar, após a execução de 50% do conteúdo ministrado e a outra, na conclusão do programa.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1. Laboratórios

Estão previstos pela Coordenação de Segurança três Laboratórios com os seguintes equipamentos:

LABORATÓRIO DE HIGIENE INDUSTRIAL E MEDICINA DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
MEDIDOR DE NÍVEL DE PRESSÃO SONORA	04

MEDIDOR DE SOBRECARGA TÉRMICA	03
LUXÍMETRO	04
PSICRÔMETRO	01
CONTADOR GEIGER MILLER	01
BOMBA PARA COLETA DE GASES	01
BOMBA PARA COLETA DE AERODISPERSÓIDES	01
OXIEXPLOSÍMETRO	01
DETECTOR DE CO	01
BONECA RESSUCIANE	03
CONJUNTO DE TALA INFLÁVEL	01
TELEVISÃO	01
PAINEL DE EPI'S DA 3M	01
TERMOANEMÔMETRO	01
CD DE GRAVAÇÃO	20
MACA	01

LABORATÓRIO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
TELEVISÃO	01
DVD	01
PROJETOR DE SLIDES	01
RETROPROJETOR	01
CD DE GRAVAÇÃO	20
QUADRO MAGNÉTICO	01
QUADRO PEDAGÓGICO COM BICOS ASPERSORES	01
QUADRO PEDAGÓGICO COM COMPONENTES DE EXTINTORES	01
EXTINTORES PORTATEIS EM CORTE	01
MODELO DE SISTEMA FIXO DE CO2	01
CARRETA DE PÓ QUÍMICO	01
MODELO HIDRANTE DE COLUNA DE DUAS SAÍDAS	01
ESGUICHOS REGULÁVEIS DE 21/2 "11/2"	02
ESGUICHOS JATO PLENO	02
ESGUICHO COM PROPORCIONADOR DE ESPUMA	01
TUBO VENTURE	01
CAIXA DE MANGUEIRAS	01
CHAVE STORZ	02
DERIVANTE	01
MANGUEIRAS	03
TANQUE DE AÇO CARBONO DE 3,5m DE DIÂMETRO	01

LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAIS

EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
TELEVISÃO	01
DVD	01

RETROPROJETOR	01
ALBUM SERIADO	02
QUADRO BRANCO	01
CD DE GRAVAÇÃO	20

7.2 Acervo Bibliográfico

Título	Autor	Editora	Ano	Quant
O problema do ruído industrial e seu controle. Português Básico.	ALEXANDRY, Frederico G.	Fundacentro.	1978	10
Adicional de periculosidade: empregados no setor de energia elétrica: comentários a Lei n. 7.369/95.	ALMEIDA, A. ALMEIDA, Jair José.	Atlas. Ltr.	1992 1993	10 10
Medicina do trabalho. Higiene e enfermagem. Programa de saúde.	ALVES, Orlando. ANDRADE, Abraão L de.	ABPA. Universitária.	1980 1982	10 10
Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores.	ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A.	Atlas.	2004	10
Manual pratico de avaliação do barulho industrial.	ASTETE, Martin.	Fundacentro.	1978	10
Avaliação e controle do ruído industrial.	AZEVEDO, Alberto.	CNI.	1984	10
Higiene e segurança do trabalho.	BAPTISTA, Hilton.	Senai-DN.	1974	10
Manual de doenças infecciosas.	BARROS FILHO, Sebastião de.	Vip.	1967	10
Tratado de higiene.	BARROS BARRETO, João de.	Atheneu.	1956	10
Normas internacionais.	BOTELHO, Afonso.	GEPAIA,		10
Poluição.	BRANCO Samuel Murgel.	Livro Técnico.	1972	10
Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle.	BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE	FUNASA	2000	10

Estudos epidemiológicos.	SAÚDE. BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE	FUNASA	2000	10
Guia de vigilância epidemiológica.	SAÚDE. BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE	FUNASA	1998	10
Manual de controle da leishmaniose tegumentar americana.	SAÚDE. BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE	FUNASA	2000	10
Manual de saneamento.	SAÚDE. BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE	FUNASA	1999	10
Oficina municipal de saneamento.	SAÚDE. BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE	FUNASA	1999	10
Manual do inspetor de segurança. S.l. s.e.	SAÚDE. BRASIL. MINISTÉRIO EDUCAÇÃO CULTURA.	Diretoria do Ensino E Industrial.	1970	10
Política de ação do MTb no campo da segurança e medicina do trabalho.	BRASIL. MINISTÉRIO TRABALHO.	Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho.	1979	10
Legislação básica.	BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE.		1976	10

Enfermagem do trabalho.	BULHÔES, Ivone.	Ideas.	1986	10
Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos.	BUENO NETO, Antônio.	Ltr.	1998	10
Produção de textos.	CAMPEDELLI, Samaria Yousseff.	Saraiva.	1998	10
Redação em Construção.	CARNEIRO, Agostinho Dias.	Moderna.	1995	10
Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.	CEGALLA, Domingos P.	Nacional.	1994	10
Biossegurança: segurança química básica em biotecnologia e ambientes hospitalares.	COSTA, Marco Antônio Ferreira da.	Santos.	1996	10
CURSO de medicina do trabalho.		Fundacentro.		10
Administração de recursos humanos.	CHIAVENATO, Idalberto.	Atlas.	1981	10
Gerenciando Pessoas.	CHIAVENATO, I.	Makron Books.	1994	10
Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.	CHIAVENATO, I.	Campus.	1999	10
Recursos Humanos.	CHIAVENATO, I.	Atlas.	2000	10
Problemática da prevenção de acidentes do trabalho das empresas de pequeno porte.	DANTAS, Jandira.	XV COMPAT.	1976	10
Introdução à engenharia de segurança de sistemas	DE CICCIO, Francesco.	Fundacentro	1981	10
Prevenção e controle de perdas: uma abordagem integrada.	DE CICCIO, Francesco.	Fundacentro	1984	10
estatística Aplicada.	DOWNING, Douglas & CLARK, Jeffrey.	Saraiva.	2003	10
Saúde e Segurança do Trabalho: Atuação Interdisciplinar para a otimização da Qualidade de Vida.	DUCA, Antonio Cândido de Lara; LAGANÁ, Lizzie da Silva Telles.	Revista Telebrás.	1983	10
Programa cinco minutos diários de	DUARTE, E.F.	Ergo.	1999	10

segurança, saúde ocupacional e meio ambiente.					
Curso de estatística.	FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade.	Atlas.	1996	10	
Cipa: curso de treinamento.	FUNDACENTRO.	Fundacentro	1979	10	
Curso de supervisores de segurança do trabalho.	FUNDACENTRO.	Fundacentro	1979.	10	
Manual de prevenção de acidentes para agentes de mestria.	FUNDACENTRO.	Fundacentro.	1979	10	
Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho rural.	FUNDACENTRO.	Fundacentro.	1978	10	
Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho rural: nível superior.	FUNDACENTRO.	Fundacentro.	1978	10	
Proteção de máquinas: ergonomia.	FUNDACENTRO.	Fundacentro.		10	
Manual: proteção de patrimônio industrial.	FURSTENAU, Eugênio E.	ABPA.	1979	10	
Administração de Recursos Humanos: Um Enfoque Profissional.	GIL, A. C.	Atlas.	1994	10	
Apontamentos técnico-legais de segurança e medicina do trabalho.	GONCALVES, Edwar Abreu.	Ltr.	1995	10	
Segurança e medicina do trabalho em 1200 perguntas.	GONCALVES, Edwar Abreu.	LTR.	1998	10	
O texto e a construção dos sentidos.	KOCH, Ingedore G. Villaça.	Contexto.	2000	10	
A coesão textual.	KOCH, Ingedore G. Villaça.	Contexto.	2001	10	
Texto e coerência.	KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos.	Cortez.	1999	10	
A coerência textual.	KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos.	Contexto.	2001	10	
Ergonomia.	LAVILLE, Antoine.	EPU-EDUSP.	1977	10	
Manual de Segurança.	CÂMARA DE	Câmara de		10	

Diagnóstico preliminar das condições ambientais do estado de Pernambuco.	COMÉRCIO AMERICANA. COMPANHIA PERNAMBUCANA DE CONTROLE DA POLUIÇÃO AMBIENTAL E DE ADMINISTRACAO DE RECURSOS HIDRICOS.	Comércio Americana.	1977	10
Anais.	CONGRESSO NACIONAL DE PREVENCAO DE ACIDENTES DO TRABALHO.	DNSHT.	1971	10
O Fenômeno do Empreendedorismo criando riquezas.	LEITE, Emanuel.	Bagaço.	2000	10
LEGISLACAO de acidentes, segurança, higiene e medicina do trabalho.	Fundacentro.	Fundacentro.	1978	10
Segurança no trabalho com qualidade total.	LOBATO, Adjanits P.	Rudolf Assessoria Gráfica.	1996	10
Resoluções de problemas envolvendo ruído industrial.	MANGABEIRA, Severino.	ETFPE.		10
Segurança patrimonial.	MANGABEIRA, Severino.	ETFPE	1982	10
MANUAL de segurança.	Centro Pedagógico do Ensino Industrial de Curitiba.	Centro Pedagógico do Ensino Industrial de Curitiba.	1963	10
Programas de saúde.	MARCONDES, Ayrton César.	Atual.	1983	10

Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico.	MARRAS, J. P.	Futura.	2001	10
Da fala para a escrita: atividades de retextualizações.	MARCUSCHI, Luiz Antônio.	Cortez.	2001	10
Água vai! História do saneamento de Pernambuco.	MELLO, Virgínia Pernambuco de.	Companhia Pernambucana de Saneamento.	1991	10
Normas regulamentadoras – NRs em perguntas e respostas.	MENEZES, João Salvador Reis.	Ltr.	1999	10
Água do prata: História do saneamento de Pernambuco.	MENEZES, José Luiz.	Companhia Pernambucana de Saneamento.	1991	10
Probabilidade: Aplicações à Estatística.	MEYER, Paul L.	LTC.	1983	10
Psicologia Aplicada à Administração.	MINICUCCI, A.	Atlas.	1995	10
Língua Portuguesa: atividades de leitura e interpretação de texto.	MOYSES, Carlos Alberto.	Saraiva	2005	10
A Estatística Básica e Sua Prática.	MOORE, David.	LTC .	2000	10
Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros.	MONTGOMERY, D. C. & RUNGER, G. C.	LTC .	2003	10
Acústica.	NEPOMUCENO, Lauro Xavier.	Edgard Blucher.	1977	10
Proteção jurídica a saúde do trabalhador.	OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de.	Ltr.	1998	10
Segurança com produtos químicos.	OLIVEIRA, Wilson Pinto de	SESI.	1975	10
Tecnologia da prevenção dos acidentes do trabalho na construção civil.	OGANISME PROFESSIONNEL DE PRÉVENCION DU BATIMENT ET DES TRAVAUX	Fundacentro.	1975	10

Manual pratico: como elaborar.	PUBLICS. Pereira, Fernandes José.	Ltr.	1998	10
Aspectos econômicos e sociais da saúde e da nutrição em Pernambuco.	PEREIRA, Geraldo José Marques.	UFPE.	1984	10
Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho.	PEREIRA, Almicar.	Vip.	1967	10
Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho.	PIZA, Fábio de Toledo.	CIPA.	1997	10
Equipamento de proteção pessoal: luvas.	PROENCA, Alceu de Almeida.	SESI.	1975	10
Técnicas de segurança do trabalho.	RIBEIRO FILHO, Leonídio Francisco	Cultura.	1974	10
Insalubridade e Periculosidade: aspectos.	SALGADO.	Fundacentro.	1974	10
Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos.	SALIBA, Tuffi Messias,	Ltr.	1998	10
Manual de prevenção e combate de incêndio.	SECCO.	ABPA.	1982	10
Manual de higiene e medicina do trabalho.	SOONIS, Emílio.	McGraw Hill.	1975	10
Trabalho e Saúde.	STELMANN, Jeanne M.	EPU-EDUSP.	1975	10
Higiene industrial e psicologia do trabalho.	STERSA, Olívio.	Melhorament os.	1959	10
Estatística.	SPIEGEL, Murray R.	Makron.	1994	10
Segurança no trabalho.	TESCH, Nilson.	De Ouro.	1979	10
Programas de saúde.	VASCONCELOSM, J. Luiz Faria.	Ática.	1988	10
Gestão de Pessoas.	VERGARA, S. C.	Atlas.	2000	10
Administração: Mudanças e Perspectivas.	ROBBINS, S. P.	Saraiva.	2002	10
Comportamento Organizacional.	ROBBINS, S. P.	Prentice Hall.	2002	10
Práticas de Linguagem: leitura e	TERRA, E.; NICOLA,	Scipione.	2001	10

produção de textos.	J. de.			
Dicionário de Recursos Humanos.	TOLEDO, F.	e Atlas.	1986	10
Manual de prevenção de acidentes.	MILIONI, B.			
	VIANNA.	Freitas Bastos.	1976	10
A pratica educativa, como ensinar.	ZABALA, A.	Art.	1998	10
Prática de prevenção de acidentes.	ZOCCHIO, Álvaro.	Atlas.	1965	10

8. CORPO DOCENTE

NOME	DISCIPLINAS	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO/ DOUTORADO
Kalina Cúrie Tenório F. Rêgo Barros	Programas e Treinamentos	Pedagogia	Gestão Escolar	Mestrado em Ensino das Ciências
Kenji Chung	Estatística	Matemática	-	-
Heleny Alves de Carvalho	Fundamentos de Atendimento Pré- Hospitalar	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho / Docência no Ensino Superior	-
Livia Melo de Lima	Desenho aplicado	Arquitetura e Urbanismo	-	Mestrado em desenvolvimento Urbano
Adriano Ribeiro da Costa	Português Instrumental	Lic. em letras	Língua Portuguesa	Mestrado em Linguística
Gustavo Henrique Barbalho	Investigação e análise de acidentes	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-
Andréa de Lima Antão	fundamentos de proteção contra incêndio	Engenharia de Produção	Engenharia de Segurança do Trabalho	-
Luciano de Souza Cabral	Informática Básica	Sistemas de Informação - Engenharia de Software	-	Ciências da Computação - Inteligência Artificial Simbólica
Heleny Alves de Carvalho	Segurança na Construção Civil	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho / Docência no Ensino	-

			Superior	
Heleny Alves de Carvalho	Segurança na Agroindústria	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho / Docência no Ensino Superior	-
Heleny Alves de Carvalho	Patologia Ocupacional	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho / Docência no Ensino Superior	-
Rodrigo Fernandes Pinto	Inglês Instrumental	Licenciatura em Letras	Língua e Literatura Inglesa	-
Andréa de Lima Antão	Fundamentos de Controle de Emergências	Engenharia de Produção	Engenharia de Segurança do Trabalho	-
Ricardo Henrique de Lira Silva	Higiene Industrial I	Engenharia de Materiais de Segurança do Trabalho	Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia Civil e Ambiental
Gustavo Henrique Barbalho	Noções de Direito	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-
Gustavo Henrique Barbalho	Sinalização de Segurança	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-
Gustavo Henrique Barbalho	Segurança na Indústria Textil	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-
Ricardo Henrique de Lira Silva	Higiene Industrial II	Engenharia de Materiais de Segurança do Trabalho	Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia Civil e Ambiental
Andréa de Lima Antão	Programas de Segurança do Trabalho	Engenharia de Produção	Engenharia de Segurança do Trabalho	-
Heleny Alves de Carvalho	Programas de Saúde no Trabalho	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho / Docência no Ensino Superior	-
Ricardo Henrique de Lira Silva	Legislação Aplicada à Saúde e Seg. no Trabalho	Engenharia de Materiais de Segurança do Trabalho	Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia Civil e Ambiental
Kalina Cúrie Tenório F. Rêgo Barros	Psicologia do Trabalho	Pedagogia	Gestão Escolar	Mestrado em Ensino das Ciências
Heleny Alves de Carvalho	Técnicas de Segurança Industrial	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho	-

			/ Docência no Ensino Superior	
Gustavo Henrique Barbalho	Elementos de Gerenciamento de Riscos	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-
Kalina Cúrie Tenório F. Rêgo Barros	Desenvolvimento Interpessoal	Pedagogia	Gestão Escolar	Mestrado em Ensino das Ciências
Ricardo Henrique de Lira Silva	Ergonomia Aplicada	Engenharia de Materiais de Segurança do Trabalho	Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia Civil e Ambiental
Heleny Alves de Carvalho	Sistemas de Gestão em Saúde e Seg. no Trabalho	Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho / Docência no Ensino Superior	-
Andréa de Lima Antão	Elementos de Gestão Ambiental	Engenharia de Produção	Engenharia de Segurança do Trabalho	-
Gustavo Henrique Barbalho	Introdução de Gestão da Qualidade	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-
Gustavo Henrique Barbalho	Noções de Gestão de Negócios	Engenheiro Químico	Engenharia de Segurança do trabalho	-

9-CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido ao aluno que concluir todos os períodos correspondentes à habilitação profissional, bem como à Prática Profissional, Estágio Supervisionado, o Diploma de **Técnico de Segurança do Trabalho na Área de Saúde**

ANEXOS

Período I



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 27	Carga Horária Aula: 36
Competências: <ul style="list-style-type: none">• Aplicar adequadamente os procedimentos de atendimento pré-hospitalar.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (36h/a)
Introdução e definição		04
Aspectos legais dos (P.S.) primeiros socorros		04
Avaliação de vítimas e caixa de primeiros socorros		02
Ferimentos		02
Hemorragia		02
Queimaduras, infecção, insolação		02
Casos estranhos		02
Fraturas, luxações, entorses		02
Desmaios, convulsões, choque elétrico, estado de choque.		02
Envenenamentos e intoxicações		02
Paradas respiratórias – respiração artificial, parada cardíaca, massagem cardíaca		04
Transporte e acessórios		02
Avaliações práticas e escritas		06

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Medicina do trabalho	ALVES, Orlando.	ABPA.	1980
Higiene e enfermagem. Programa de saúde	ANDRADE, Abraão L de.	Universitária.	1982
Enfermagem do trabalho.	BULHÔES, Ivone.	Ideas.	1986
Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos.	BUENO NETO, Antônio.	Ltr.	1998

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências: <ul style="list-style-type: none">Conhecer e aplicar os princípios de proteção contra incêndios.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
A química do fogo <ul style="list-style-type: none">Reação de combustãoA pirâmide do fogo:<ul style="list-style-type: none">calorcomburentereação em capelacombustível (tipos)Pontos de combustibilidade<ul style="list-style-type: none">Ponto de fulgorPonto de combustãoPonto de igniçãoTransmissão de calor<ul style="list-style-type: none">conduçãoconvecçãoirradiação		10
		07
		07
Extinção e controle do fogo <ul style="list-style-type: none">Métodos de extinção<ul style="list-style-type: none">abafamentoresfriamentoisolamentoextinção químicaIncêndios e explosõesClasses do fogo – A,B,C e DAgentes Extintores<ul style="list-style-type: none">águapós-químicos secosespumas		15

<p style="text-align: center;">- gases</p> <p>Sistemas fixos de combate a incêndios</p> <ul style="list-style-type: none"> • proteção por mangueiras semirrígidas (mangotinho) • Proteção por chuveiros contra incêndios • Proteção por sistema mulsifyre • Proteção por proteclosplay • Proteção por sistema de gases extintores • Proteção por portas corta-fogo • Proteção por para-raios 	15
---	----

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Manual De Prevenção E Combate A Incendios	CAMILO JÚNIOR	Senac	2008
Proteção contra incêndios no projeto	HANSSEN, C. A	Senac	1998
Manual de Prevenção e Combate de Incêndio	SECCO, O	Benardino Ramazzini/ABPA	1982

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer noções de Direito e aplicar legislação de Segurança. • Elaborar relatórios, textos informativos, atas, laudos e normas. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Apresentação do Programa, Metodologia Aplicada e Bibliografia		02
Importância da Comunicação, Investigação e Análise dos Acidentes		02
A Comunicação do Acidente de Trabalho		05
Técnicas de Investigação e Análise de Acidentes		25
O Quadro Estatístico das Investigações e Análises de Acidente.		20

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Segurança e medicina do trabalho.	ATLAS, Manuais de Legislação	ATLAS	2006
Manual de medicina básica do trabalho.	VIEIRA, Sebastião Ivone.	Gêneses	1996
Segurança e saúde no trabalho, qualitymark	COSTA, Marco Antônio F. da Costa, Maria de Fátima Barroso.	Ltda	2005.

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: Estatística Básica		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 54	Carga Horária Aula: 72
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar, criticar e interpretar textos científicos e tecnológicos, gráficos relacionados às questões aplicáveis dando autonomia para soluções de problemas acadêmicos ou do cotidiano através de uma análise algébrica ou estatística. • Articular os diversos conhecimentos da área numa perspectiva interdisciplinar e aplicar esses conhecimentos na compreensão de questões do cotidiano; • Adquirir uma formação científica geral base da formação profissional e de prosseguimento de estudos. • Amadurecimento do conhecimento das informações aplicáveis ao mercado através da probabilidade e inferência. 		
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Estatística Descritiva Parte Introdutória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de estatística e descrição de dados. Estatística descritiva e inferencial. Conceituação básica da estatística: População, amostra, parâmetro, estimativas e variáveis. • Amostragem aleatória simples, estratificada e sistemática. • Tabelas estatísticas e Séries Estatísticas: Cronológica, geográfica, específica e conjugada. • Representação da amostra: Definições básicas, dados brutos, rol, frequências • Distribuições de frequências sem e com intervalos de classes.. 		<p>Carga Horária (72h/a)</p> <p style="text-align: center;">24</p>
<p>Estatística Descritiva Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gráficos estatísticos: gráficos de colunas, barras, colunas e barras múltiplas, setores e em linha. • Representação gráfica de uma distribuição de frequência: Histograma, 		<p style="text-align: center;">24</p>

<p>polígono de frequência e polígono de frequência acumulada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tendência central: Médias aritmética, geométrica, geral e harmônica, moda, mediana e percentil. • Medidas de dispersão: amplitude total, desvio com relação à média, desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação. 	
<p>Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição. • Experimento aleatório. • Espaço amostral. • Eventos. • Principais teoremas. • Probabilidade condicional e independência. <p>Teorema de Bayes.</p>	08
<p>Variáveis Aleatórias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variáveis aleatórias discretas; • Variáveis aleatórias contínuas; • Funções de probabilidade. • Distribuição de Probabilidades • Distribuição de Bernoulli. • Distribuição Binomial. • Distribuição Geométrica. • Distribuição de Poisson. • Distribuição normal e normal padrão. • Distribuição Exponencial. 	08
<p>Distribuições amostrais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição amostral das médias; • Distribuição amostral da proporção • Distribuição amostral da soma ou diferença entre duas médias; • Distribuição amostral das frequências relativas; • Distribuição amostral das variâncias; <p>Estimação de Parâmetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e propriedades do estimador. • Intervalos de confiança para a média quando a variância é conhecida. • Intervalos de confiança para a média quando a variância é desconhecida. 	08

<ul style="list-style-type: none"> • Intervalos de confiança para a variância. • Intervalos de confiança para a proporção. • Intervalos de confiança para a o desvio padrão. • Intervalos de confiança fazendo uso das distribuições normal, t de student e qui-quadrado. 	
---	--

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Estatística Aplicada a Economia e Administração.	Wonnacott, T.H. e Wonnacott, R.J.	LTC	1981 1999
Econometria	Hill, Carter et al.	Saraiva	
Estatística Básica.	Bussab, Wilton O.; Morettin, Pedro A.	Saraiva	2002
Estatística Geral e Aplicada.	Martins, Gilberto de Andrade.	Atla	2001
Econometria Básica	Gujarati, Damodar	MAKRON Books	2000
Introdução à Econometria	Maddala, G.S.	LTC	2003
Probabilidade Aplicações Estatística.	– Meyer, Paul LHogg, Robert; Craig, Allen.	LTC	1983

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: Programas de Treinamento		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências: Planejar e executar treinamentos		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Treinamento: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivos do Treinamento na Empresa ▪ Planejamento de um Programa de Treinamento ▪ Critérios básicos para execução de um treinamento 		10
Recursos de Ensino e Técnicas de Ensino		10
Algumas Técnicas de Ensino Utilizadas nos Treinamentos em Segurança do Trabalho <ul style="list-style-type: none"> ▪ Preleção (exposição oral) ▪ Pergunta-resposta ▪ Debate ▪ Painel Integrado ▪ Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV x GO) ▪ Phillips 66 ▪ Brainstorming (tempestade cerebral) ▪ Estudo de caso ▪ Dramatização 		10
Técnicas de Utilização dos Seguintes Recursos de Ensino: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro de escrever ▪ Cartaz ▪ Flip-Chart (álbum seriado) ▪ Retroprojeter ▪ Vídeo Cassete ▪ Data Show Microfone		10
Técnicas de Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Como falar em público ▪ Como elaborar material instrucional e informativo 		4

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Administração de recursos humanos.	CHIAVENATO, Idalberto.	Atlas	1981
Administração de pessoal e recursos humanos.	WERTHER, William B; DAVID JR., Keith. D.	McGraw-Hill do Brasil	1983
Saúde e Segurança do Trabalho: Atuação Interdisciplinar para a otimização da Qualidade de Vida.	DUCA, Antonio Cândido de Lara; LAGANÁ, Lizzie da Silva Telles.	Revista Telebrás	1983
<i>Programa cinco minutos diários de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente.</i>	DUARTE, E.F.	Ergo	1999
Gerenciando Pessoas.	CHIAVENATO, Idalberto.	Makron Books	1994
Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.	CHIAVENATO, Idalberto.	Campus	1999
Recursos Humanos.	CHIAVENATO, Idalberto.	Atlas	2000
Administração de Recursos Humanos: Um Enfoque Profissional.	GIL, A. C.	Atlas	1994
Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico.	MARRAS, J. P.	Futura	2001
Psicologia Aplicada à Administração.	MINICUCCI, A.	Atlas	1995.
Dicionário de Recursos Humanos.	TOLEDO, F. e MILIONI, B.	Atlas	1986.

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 27	Carga Horária Aula: 36
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os Componentes do computador e seus periféricos, analisando seu funcionamento; - Utilizar as ferramentas de Informática para gerenciamento de arquivos e editoração; - Analisar os software específicos à função. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (36h/a)
Introdução, Noções Básicas		02
Conceitos Básicos em Hardware		02
Conceitos Básicos em Software		02
Windows, Ícones, Janelas, Pastas e Atalhos		02
Windows. Barra de Tarefas. Menu Iniciar. Acessórios		02
Windows. Painel de Controle. Vídeo		02
Windows. Explorer: Copiar, Mover, Apagar, Renomear		03
Windows. Painel de controle: Mouse, Relógio, configurações regionais.		03
Word – Barra de Ferramentas, Padrão e Formatação.		03
Word- Menu Arquivo: Abrir, Novo, Salvar		03
Word Menu Editar: Recortar, Colar		03
Word. Menu Formatar: Bordas e Sombreamento, Marcadores e Numeração.		03
Word. Menu Formatar: Fonte, Parágrafo, Tabulação		03
Word. Menu Arquivo: Configurar Impressão, Visualizar, Imprimir, Word. Menu Tabela.		03

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Informática: conceitos básicos.	VELLOSO, Fernando Castro.	Campus.	2004
Estudo dirigido de informática básica.	MANZANO, André Luiz N. G.; Manzano, Maria Izabel	Érica.	2007

	N. G.		
Hardware na prática.	VASCONCELOS, Laércio.	Laércio Vasconce- los.	2009
Sistemas operacionais modernos.	ANENBAUM, Andrew S.	Prentice Hall.	2010
Redes de computadores	TANENBAUM, Andrew S.	Campus.	2003
Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down.	KUROSE, James F.; Ross, Keith W.	Pearson education	2010
Linux: guia prático.	CARLOS, E. Morimoto.	Sulina.	2009
Windows 7 – passo a passo.	COX, Joyce; PREPPER- NAU, Joan.	Bookman.	
Informática elementar: Windows Vista + excel 2007 + word 2007.	BRAGA, William.	Alta Books .	2007
Engenharia de software.	SOMMERVILLE, Ian.	Pearson Education.	2007
Apostila de Word .	Professores de Informática – CEFET-PE.	CEFET.	2000

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru**

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: DESENHO APLICADO		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumento de Desenho. • Identificar a função do Desenho. • Interpretar desenhos de arquitetura. • Usar escalas e ler um projeto através do Desenho Aplicado. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Função e importância do desenho		02
Instrumentos e materiais utilizados no Desenho Técnico		03
Normas Técnicas (ABNT)		04
Traçados de linha		02
Razão e proporção de objetos de forma plana		02
Escalas		03
Perspectiva cônica de objetos com um e dois pontos de fuga		04
Perspectiva cavaleira e Axonométrica (Isométrica, dimétrica, trimétrica)		04
Perspectiva de objetos sólidos gerados pela revolução das figuras planas		04
Sistemas de representação e projetos ortogonais		06
Principais vistas do objeto		03
Levantamento arquitetônico de pequenas edificações		04
Convenções básicas do desenho de Arquitetura		04
Plantas baixas (planta pilotis, tipo, cobertura, outras)		04
Fachadas, Plantas de locação e situação		05

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Representação de Projetos de Arquitetura.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	ABNT.	1994
Escala.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	ABNT.	1999

Linhas.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	DE ABNT.	1984
Execução de caractere para escrita em desenho técnico.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS.	DE ABNT.	1994
Princípio Gerais de representação em desenho técnico.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS.	DE ABNT.	1995
Folha de desenho-Leiaute e dimensão.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS.	DE ABNT.	1987
<i>Geometria Gráfica Tridimensional.</i> Sistemas de Representação.	COSTA, Mário Duarte.	Universitá ria UFPE.	1996
Desenho Arquitetônico.	MONTENEGRO, Gildo A.	Edgard Blucher	2001
Desenho Arquitetônico: <i>Um compendio Visual de tipos e Métodos.</i>	YEE, Rendow.	LTC.	2009
Desenho Técnico para construção civil .	NEIZEL, Ernest.	EPU	2002
Desenho Técnico.	VOLLMER, Dittmar.	Ao Livro Técnico	2004

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru**

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		Data de Implantação: 2010.2
Período: I	Carga Horária relógio: 27	Carga Horária Aula: 36
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o processo de comunicação e os elementos envolvidos no mesmo; • Estudar as funções da linguagem e utilizá-las como instrumento da comunicação; • Reconhecer as diferenças entre as modalidades oral e escrita; • Distinguir os níveis de linguagem; • Compreender as concepções e as funções da leitura; • Conhecer as etapas para uma leitura crítica; • Aplicar a técnica de sublinhar para compreender melhor o texto; • Entender o conceito de texto e as propriedades da textualidade; • Diferenciar coerência e coesão; • Identificar e aplicar os mecanismos de coesão referencial e sequencial; • Aplicar os conhecimentos sobre coesão e coerência na produção de textos técnicos; • Distinguir as estruturas de textos técnicos, a fim de produzi-los. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (36h/a)
<p>Comunicação Conceitos; Elementos da comunicação; Funções da linguagem; Linguagem, língua e fala; Modalidades oral e escrita da língua; Níveis de linguagem</p>		08
<p>Leitura Concepções; Funções da leitura; Etapas para uma leitura crítica; A técnica de sublinhar.</p>		06
Texto		06

Conceitos; Fatores de textualidade. Coerência Textual Conceitos; Tipos de coerência.	
Coesão Textual Conceitos; Tipos de coesão: Coesão Referencial; Coesão Sequencial.	08
Aspectos da redação técnica Carta comercial; Requerimento; Memorando; Ofício; Ata; Relatório	08

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Produção de textos.	CAMPEDELLI, Samaria Yousseff.	Saraiva.	1998
Redação em Construção.	CARNEIRO, Agostinho Dias.	Moderna.	1995
Língua Portuguesa: atividades de leitura e interpretação de texto.	MOYSES, Carlos Alberto.	Saraiva.	2005
Norma de Comunicação e Língua Portuguesa.	NODÓLSKIS, Hêndricas.	Saraiva.	2006
Curso de Gramática Aplicada aos Textos.	INFANTE, Ulisses.	Scipione	2001
O texto e a construção dos sentidos.	KOCH, Ingedore G. Villaça.	Contexto.	2000
A coesão textual.	KOCH, Ingedore G. Villaça.	Contexto.	2001
Desvendando os segredos do texto.	KOCH, Ingedore G. Villaça.	Cortez.	2002
A coerência textual.	KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos.	Contexto.	2001
Da fala para a escrita: atividades de retextualizações.	MARCUSCHI, Luiz Antônio.	Cortez.	2001
Práticas de Linguagem: leitura e produção de textos.	TERRA, E.; NICOLA, J. de.	Scipione.	2001

Período II



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisitos: Investigação e Análise de Acidentes		
Período: II	Carga Horária relógio: 54	Carga Horária Aula: 72
Competências: <ul style="list-style-type: none">• Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais.• Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria.• Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos da indústria.• Selecionar dispositivos de proteção individual e coletiva.• Aplicar a legislação específica em SST.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (72h/a)
Caracterização da Construção Civil no Brasil e Pernambuco		04
Controle de Documento na Construção Civil <ul style="list-style-type: none">▪ Comunicação Prévia▪ PCMAT (estudo teórico)▪ Treinamento▪ CIPA▪ Equipamentos de proteção individual▪ Acidente fatal▪ Dados estatísticos▪ Recomendações Técnicas de procedimentos RTP		08
Organizações de canteiros de obras <ul style="list-style-type: none">▪ Áreas de vivências▪ Armazenagem e estocagem de materiais▪ Ordem e limpeza▪ Sinalização de segurança▪ Proteção contra incêndio no canteiro de obras▪ Instalações elétricas		12

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tapumes e galerias 	
Escavações, fundações, desmonte de rochas e movimento de terras.	14
Medidas de proteção contra quedas de altura - Plataformas guarda corpo e telas de proteção. - Escadas, rampas e passarelas. - Alvenarias, revestimentos e acabamentos. - Serviços em telhados - Cabos de aço - Movimentação e transporte de matérias e pessoas - Andaimés	14
Atividades de concretagem. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Carpintaria ▪ Armações de aço ▪ Fabricação de concreto ▪ Transporte e lançamento do concreto 	11
Máquinas, equipamentos e ferramentas diversas	6
Serviços em flutuantes	3

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho	Giovanni Moraes	GVC	2010
Manual Prático de Higiene Ocupacional e Ppra - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais	Saliba, Tuffi Messias	Ltr	2006
Higiene Ocupacional - Agentes Biológicos, Químicos e Físicos	Brevigliero, Ezio; Spinelli, Robson	Senac	2006

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: SEGURANÇA NA AGROINDÚSTRIA		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisitos: Investigação e Análise de Acidentes		
Período: II	Carga Horária relógio: 27	Carga Horária Aula: 36
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamento técnico para controle dos riscos ocupacionais. • Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria. • Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos da indústria. • Selecionar dispositivos de proteção individual e coletiva. • Aplicar a legislação específica em SST 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (36h/a)
Aspectos socioeconômicos do trabalho rural		04
Riscos profissionais rurais		04
Acidentes do trabalho rural		04
O EPI no trabalho rural		02
Prevenção de acidentes com máquinas e implementos agrícolas		04
Prevenção de acidentes com ferramentas manuais agrícolas		04
Os defensivos agrícolas		04
Doenças profissionais rural		04
As leis de acidentes do trabalho e as NRR rural		04
Recomendações gerais		02

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho	Giovanni Moraes	GVC	2010

Manual Prático de Higiene Ocupacional e Ppra - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais	Saliba, Tuffi Messias	Ltr	2006
Higiene Ocupacional - Agentes Biológicos, Químicos e Físicos	Brevigliero, Ezio; Spinelli, Robson	Senac	2006
Manual de segurança no uso de defensivas agrícolas agrícolas.	Fundacentro	Fundacentro	1985

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: PATOLOGIA OCUPACIONAL Pré Requisito: Fundamentos de Atendimento Pré Hospitalar		Data de Implantação: 2010.2
Período: II	Carga Horária relógio: 54	Carga Horária Aula: 72
Competências: <ul style="list-style-type: none"> Identificar doenças ocupacionais existentes no local de trabalho e propor medidas de controle. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (72h/a)
Conceito de Saúde, princípios da Promoção da Saúde e Prevenção de doenças.		06
Evolução dos conceitos e práticas da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador, passando pela Saúde Ocupacional.		04
O adoecimento dos trabalhadores e sua relação com o trabalho		04
Limites de exposição ocupacional		02
Princípios da Patologia: -Considerações sobre as doenças, conceito e classificações. -História natural das doenças.		04
Princípios da Patologia Ocupacional: - Definição Doenças ocupacionais, profissionais e do trabalho - Definição de acidente do trabalho - Relação dos agentes (dec. 611/92) + D. °R. T)		04
D.O produzidas por riscos Químicos(chumbo, benzeno, mercúrio, agrotóxicos, poeiras).		10
D.O produzida por riscos Físicos (frio, calor, radiações, vibrações, ruído, pressões hiperbáricas).		10
D.O produzidas por riscos Biológicos/Biossegurança		06
D.O produzidas por riscos Ergonômicos (LER e DORT)		06
Transtornos mentais		04
Acidentes de Trabalho		02
Visita à Fundacentro/MT		06

Avaliações, seminários	04
------------------------	----

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Medicina do trabalho	ALVES, Orlando	ABPA	1980
Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle	BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.	FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.	2000
Estudos epidemiológicos	BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.	FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE.	2000

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru**

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisito: Português Instrumental		
Período: II	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> Ler e interpretar textos em inglês 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Técnicas de Inglês Instrumental		30
Interpretação de textos		24

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês.	MARQUES, Amadeus; DRAPER, David.	Melhoramentos.	1989
Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.	MUNHOZ, Rosângela	Texto Novo.	2004
Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.	SOUZA, Adriana Grade Fiori et al.	Disal.	2005
Gramática Prática da Língua Inglesa: O inglês descomplicado	TORRES, Nelson.	Saraiva.	1993
Developing Reading Skills: A practical guide to reading comprehension exercises.	GRELLET, Françoise.	University Press	1990
English for Specific	HUTCHINSON, Tom;	University Press	1987

Purposes: A learning-centred approach.	WATERS, Alan.		
Longman Dictionary of English Language and Culture.	LONGMAN	Longman.	1999
Make or Do? etc – Resolvendo dificuldades.	LÓPEZ, Eliana V. & ROLLO, Solange M.	Ática.	1993
Essential Grammar in use – a self study reference and practice book for elementary students of english.	MURPHY, Raymond.	University Press.	1990
English Grammar in use.	MURPHY, Raymond.	University Press	1990
Better English Pronunciation.	O’CONNOR, J. D.	University Press	1993
Inglês Básico: Leitura e Interpretação.	PREJCHER, E. et al	Moderna.	2003
Gramática Delta da Língua Inglesa.	TAYLOR, J.	Livro Técnico.	1995

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: Fundamento de Controle de Emergências		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisito: Fundamentos de Proteção contra Incêndios		
Período: II	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar brigadas de emergência. • Realizar atendimentos a emergências em sistemas de riscos. <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a legislação específica em SST. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Sistemas Fixos de Combate a Incêndios - Sistemas de hidrantes e acessórios - Sistemas de bombas hidráulicas de combate a incêndios - Instalação fixa de espuma mecânica - Sistemas de alarme		14
Controle de emergências - Histórico e introdução ao conceito de acidentes ampliados - Planos de controle de emergências (incêndios, explosões), - Emissões - Controle de acidentes no transporte de produtos perigosos		15
Brigadas de emergências - dimensionamento - Pré-requisitos - Seleção - Organização - Treinamentos - Simulados		15
Planos de Abandono de Local - Rotas de fuga		

- Sinalização - Treinamentos - Equipe de Abandono de local	10
--	----

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Manual De Prevenção E Combate A Incêndios	CAMILO JÚNIOR	Senac	2008
Proteção contra incêndios no projeto	HANSSEN, C. A	Senac	1998
Manual de Prevenção e Combate de Incêndio	SECCO, O	Benardino Ramazzini/ABPA	1982

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: HIGIENE INDUSTRIAL I		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisitos: Informática Básica / Matemática Básica		
Período: II	Carga Horária relógio: 67,5	Carga Horária Aula: 90
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Realizar estudos das condições ambientais relacionadas aos processos industriais; – Assessorar no cumprimento da legislação de SST e afins; – Acompanhar perícias e fiscalizações nos ambientes de trabalho da indústria; – Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais; – Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria; – Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais; – Avaliar e analisar as condições de insalubridade, periculosidade e penosidade nos ambientes de trabalho; – Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (90h/a)
Conceito de Higiene Industrial		05
Classificação dos riscos ambientais		05
Ruídos - Conceitos - Avaliação - Controle		20
Vibrações - Conceitos - Avaliação - Controle		10
Calor - Conceitos - Avaliação - Controle		25

Frio - Conceitos - Avaliação - Controle	05
Pressões anormais - Conceitos - Avaliação - Controle	10
Higiene das radiações - Conceitos - Avaliação - Controle - Radiação visível (iluminamento) - Radiação ionizante - Radiação não ionizante	10

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Higiene Ocupacional - Agentes Biológicos, Químicos e Físicos	BREVIGLIERO, Ezio; SPINELLI, Robson.	Senac	2006
Doenças Ocupacionais – Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico	MORAES, M. V. G.	Érica.	2010
Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional	SALIBA, Tuff.	LTr	2004

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru**

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: NOÇÕES DE DIREITO		Data de Implantação: 2010.2
Período: II	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer noções de Direito Trabalhista; 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Introdução do Estudo de Direito		08
NATUREZA E CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO - AUTÔNOMO, TEMPORÁRIO, EVENTUAL, SUBORDINADO. Empregado/ Empregador; Trabalhadores em geral..		10
NORMAS, SANÇÕES DISCIPLINARES E ABUSO DO PODER DO EMPREGADOR. Direitos do Empregado – Admissão, Carteira de Trabalho, Previdência Social; Duração do contrato; Alteração nas condições de trabalho; Jornada de trabalho; Férias; Repouso semanal remunerado; Salário.		14
O CONTRATO DE TRABALHO – PARTES, SUCESSÃO DE EMPREGADORES, FORMALIZAÇÃO, DURAÇÃO, SUSPENSÃO, INTERRUÇÃO, RESCISÃO, AVISO PRÉVIO, FGTS, JUSTA CAUSA. Dano moral - Assédio moral - Assédio sexual; Relações coletivas de trabalho; Organização sindical; Conflitos coletivos do trabalho; Greve.		12
O TRABALHO DA MULHER E DO MENOR.		04
CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO. O Dissídio Coletivo.		06

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Curso de direito do trabalho.	ANDRADE, E. G. L. de.	Saraiva	1992
Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar.	BRASIL.	Atlas	1993
Resumo do direito do trabalho.	FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FUHRER, Maximiliano Roberto Ernesto.	Malheiros	2000
Iniciação ao direito do trabalho.	NASCIMENTO, Amauri Mascaro.	LTR	1998
DIREITO E LEGISLAÇÃO	COTRIM, Gilberto Vieira	Atlas	2004
PERÍCIA JUDICIAL EM ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO.	BRANDIMILLER, Primo A.	SENAC	1996
Insalubridade e Periculosidade Aspectos Técnicos e Práticos.	SALIBA, Tuffi Messias e CORREA. Márcia Angelim Chaves.	LTr	1994.
RESPONSABILIDADE CIVIL DA EMPRESA NOS ACIDENTES DO TRABALHO.	SAAD, Teresinha Lorena Pohlman.	LTr	1999

Período III



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA		Data de Implantação: 2010.2
Período: III	Carga Horária relógio: 27	Carga Horária Aula: 36
Competências: <ul style="list-style-type: none">• Fixar as cores que devem ser usadas nos locais de trabalho.• Identificar equipamentos de segurança.• Delimitar áreas.• Identificar as canalizações usadas nas indústrias.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (36h/a)
Legislação aplicada – NR 26		04
Uso das cores na segurança		08
Projeto de sinalização <ul style="list-style-type: none">- Estudo do layout- Pictogramas- Sinalização de emergência		16
Rotulagem Preventiva <ul style="list-style-type: none">- Rotulagem de produtos perigosos- Diagrama de hummel		08

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho	Giovanni Moraes	GVC	2010
Manual do inspetor de segurança.S.l.. s.e.	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.	Diretoria do Ensino Industrial.	1970
Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.	BENEDITO, Cardella	Atlas	1999

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: SEGURANÇA NA INDÚSTRIA TÊXTIL		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisitos: Segurança na Construção Civil / Segurança na Agroindústria		
Período: III	Carga Horária relógio: 27	Carga Horária Aula: 36
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar normas técnicas e leis associadas à saúde, segurança e qualidade ambiental na Indústria Têxtil; - Definir medidas preventivas de combate a incêndios; - Implantação correta de Equipamentos de proteção individual e coletivo. . Implantação de projeto e programa de prevenção contra incêndios. - Histórico da segurança do trabalho - Normas regulamentadoras – Legislação - Acidentes característicos - Prevenção e combate a incêndios - Riscos ambientais e profissionais - Higiene do Trabalho 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (36h/a)
Antecedente Histórico -História da Segurança do Trabalho		02
Organização geral do trabalho e tipos de trabalhadores		02
Estudo dos Riscos Ambientais na indústria têxtil e de confecções - Insalubridade e riscos no trabalho - Avaliação dos limites de tolerância - Ruído, calor, iluminação, riscos químicos - O adicional de Insalubridade		04
Programa de conservação auditiva		02
Características e Técnicas de transporte de produtos perigosos		02
A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, na indústria têxtil e de confecção. - Atribuições; - Organização e funcionamento.		03

Definição e normas de segurança para operadores de empilhadeira	02
Local de trabalho: - Riscos graves e interdição; - Inspeção; - Investigação das causas dos acidentes; - As causas dos acidentes; - Ato inseguro e condição insegura; - Proteção de Máquinas e Equipamentos; - Dispositivos de acionamento e parada; - Riscos com eletricidade.	04
Proteção contra incêndios aplicado na indústria têxtil e de confecções: - Como evitar o fogo / Como combater o incêndio; - Classes de fogo e métodos de extinção; - Saídas de emergência.	04
Higiene pessoal e instalações sanitárias no local de trabalho: - Higiene pessoal; - Instalações sanitárias.	03
Esforço físico e movimentação de materiais - O esforço físico e as lesões; - Cuidados e orientações preventivas; - Normas legais/ergonomia; - Consequências do excesso de trabalho; - Duração da jornada de trabalho e ritmo de trabalho; - Período de repouso;	04
Cores e sinalização na segurança do trabalho	02
Medidas de proteção contra riscos ocupacionais: - Proteção individual e proteção coletiva; - Implantação de um EPI; - Normas Legais sobre EPI.	02

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.	Giovanni Moraes	GVC	2010
Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.	BENEDITO, Cardella	Atlas	1999
Higiene Ocupacional - Agentes Biológicos, Químicos e Físicos.	Brevigliero, Ezio; Spinelli, Robson	Senac	2006

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: HIGIENE INDUSTRIAL II Pré Requisito: Higiene Industrial I		Data de Implantação: 2010.2
Período: III	Carga Horária relógio: 67,5	Carga Horária Aula: 90
Competências: Realizar estudos das condições ambientais relacionadas aos processos industriais. Assessorar no cumprimento da legislação de SST e afins. Acompanhar perícias e fiscalizações nos ambientes de trabalho da indústria. Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais. Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria. Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais. Avaliar e analisar as condições de insalubridade, periculosidade e penosidade nos ambientes de trabalho. Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (90h/a)
Agentes Químicos: conceitos, classificação e avaliação (conhecer suas características físicas e ação fisiológica)		30
Medidas de Controle para Agentes Químicos: - Proteção Coletiva - Equipamentos de Proteção Respiratória - Medidas de ordem administrativa		30
Segurança de Laboratório		15
Noções de Tratamento de Rejeitos		15

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Higiene Ocupacional - Agentes Biológicos,	BREVIGLIERO, Ezio; SPINELLI, Robson.	Senac	2006

Químicos e Físicos			
Doenças Ocupacionais – Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico	MORAES, M. V. G.	Érica	2010
Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional.	SALIBA, Tuffi,	LTr	2004

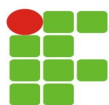
Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		Data de Implantação: 2010.2
Período: III	Carga Horária relógio: 67,5	Carga Horária Aula: 90
Competências: Assessorar no cumprimento das políticas de SST. Avaliar a qualidade dos serviços de saúde e segurança no trabalho. Estabelecer ações corretivas derivadas de notificações oficiais. Dimensionar e implementar as CIPAS.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (90h/a)
PCMAT (Nr 18) – Programa de Condições de Meio Ambiente do Trabalho na Construção Civil		20
PPRA – Programa de Prevenção e Riscos Ambientais		20
Programa de Conservação Auditiva		10
Programa de Proteção Respiratória		10
CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes		10
PGR – Programa de Gerenciamento de Risco		05
Programa de Controle de Artrópodes e Roedores		10
PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário		05

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho	MORAES, Giovanni.	GVC	2010
NR's 7 e 9 (PCMSO-PPRA-PCA-PPR-PGRSS)	POSSIBOM, Walter Luiz Pacheco.	LTR	2008
Aprenda Como Fazer: PPRA,	SHERIQUE, Jaques	LTR	2004



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: PROGRAMA DE SAÚDE NO TRABALHO		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisito: Patologia Ocupacional		
Período: III	Carga Horária relógio: 54	Carga Horária Aula: 72
Competências: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios da programação em saúde. • Reconhecer o instrumental epidemiológico como subsídio para elaboração dos programas de saúde. • Assessorar, acompanhar e avaliar os programas de Saúde no Trabalhador implementados nas empresas. • Identificar necessidades e propor a elaboração dos Programas de Saúde específicos nas empresas. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (72h/a)
Elementos básicos para elaboração de programas de saúde.		10
Noções de Epidemiologia		06
Programas de Saúde do Trabalhador (ações interinstitucionais: Ministérios da Saúde, Trabalho e Previdência Social)		10
SESMET – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho.		08
Contrato-programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional		08
Programas de Saúde e Qualidade de Vida nas Empresas: <ul style="list-style-type: none"> - Programas de ginástica laboral - Programas de vacinas -Programas de controle do tabagismo -Programas de alimentação saudável/nutrição 		

-Programas de controle de Hipertensão e Diabetes -Programas de redução do estresse/suporte aos trabalhadores - Programas de controle de doenças sexualmente transmissíveis/ vida sexual. - Programas de redução e danos: alcoolismo, uso de drogas.	26
Avaliações	04

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.	MORAES, Giovanni	GVC	2010
Medicina do trabalho.	ALVES, Orlando	ABPA	1980
Higiene e enfermagem. Programa de saúde.	ANDRADE, Abraão L de.	Universitária.	1982

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: Legislação Aplicada à Saúde e Segurança no Trabalho Pré Requisito: Noções de Direito		Data de Implantação: 2010.2
Período: III	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar legislação específica. • Assessorar no cumprimento da legislação de SST. • Estabelecer plano de trabalho com regras para redação e apresentação de normas e procedimentos. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.		13
Portaria nº 3.214/78 e suas Normas Regulamentadoras.		13
Legislação Previdenciária: aspectos pertinentes à saúde e Segurança Ocupacional		14
Responsabilidade civil e penal decorrente da atividade profissional de saúde e segurança ocupacional.		14

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
O ministério público e o meio ambiente do trabalho: responsabilidade civil e criminal do empregador e prepostos.	CAMPOS, José Luiz Dias.	FUNDACENTRO	1991.
Segurança do trabalho e gestão ambiental.	BARBOSA FILHO, Antônio Nunes.	Atlas	2001
Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho.	ZOCCHIO, Álvaro.	Atlas	2001.

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: PSICOLOGIA DO TRABALHO		Data de Implantação: 2010.2
Período: III	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma postura profissional crítica, que possibilite trabalhar em equipe de forma organizada, metódica e sistemática. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
<p>O Homem e o Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> O Profissional dos novos tempos – suas necessidades psicológicas As exigências do atual mercado de trabalho Recrutamento e seleção profissional A entrevista de seleção Como elaborar um “Currículo Vitae” 		25
<p>O Relacionamento em Grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Noções gerais sobre grupo Como participar adequadamente de um grupo de trabalho O desenvolvimento de equipes de trabalho eficientes Liderança. 		15
A Comunicação no Trabalho		5
Motivação e Satisfação no Trabalho		5
A Reabilitação Profissional		4

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Psicologia das Relações Interpessoais. Vivência para o trabalho em grupo.	DEL PRETTE, Z.A.P. & DEL PRETTE, A.	Vozes	2008
Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais.	MINICUCCI, Agostinho.	Atlas	2001
Psicologia e Relações Humanas no Trabalho	FERNANDES, Almeida Martins de O	AB	2006

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: TÉCNICAS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL		Data de Implantação: 2010.2
Período: III	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais. • Emitir parecer técnico para controle dos riscos ambientais na indústria. • Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais. • Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais. • Elaborar procedimentos de liberação de serviços. • Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos da indústria. • Selecionar dispositivos de proteção individual e coletiva. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Objetivos dos Procedimentos de Controle do Trabalho		3
Liberação de Serviços a Quente - Conceito de Explosividade - Soldagem – Noções e práticas de segurança - Procedimento de Travamento e Etiquetagem - Liberação de serviços a quente em bombas, vasos, tanques e outros		33
Liberação de serviços em espaços confinados		09
Segurança em atividades com caldeiras e vasos sob pressão		09

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho	Giovanni Moraes	GVC	2010
Higiene Ocupacional - Agentes Biológicos, Químicos e Físicos	Brevigliero, Ezio; Spinelli, Robson	Senac	2006
Manual do inspetor de segurança.	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura.	Diretoria do Ensino Industrial.	1970

Período IV



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: ELEMENTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS		Data de Implantação: 2010.2
Pré Requisitos: Técnicas de Segurança Industrial		
Período: IV	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências: <ul style="list-style-type: none">• Assessorar na elaboração, implantação e cumprimento dos diversos sistemas de controle de perdas.• Estabelecer ações corretivas derivadas de notificações oficiais.• Elaborar check list para inspeção e lista de verificações para auditoria.• Aplicar técnicas de segurança de transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de matérias.• Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias.• Aplicar os fundamentos dos sistemas de gerenciamento de riscos.		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Apresentação do Programa, Metodologia Aplicada e Bibliografia		02
Custos de Acidentes		04
A Inspeção de Segurança Técnica para Inspeção de segurança		04
O Controle dos Riscos e Suas Fontes		04
Conceito de Lay-Out		04
Conceito de Sistema		04
Prioridades, Características e Classificação dos Riscos		04
Principais Tipos de Técnicas de Análises e Controles de Riscos:		04
- Técnicas de Incidentes Críticos – TIC		04
- Análise Preliminar de Nível de Riscos – APNR		04
- Análise de Modos de Falhas e Efeitos – AMFE		02
- Análise de Árvore de Falhas – AAF		02
- Análise de Procedimentos – AP		02
- Análise Operacional – AO		02
- Análise de Confiabilidade – AC		02

- Mapeamento de Risco	02
- Análise de Fluxo	02
- Diagrama de Fluxo	02

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia.	CAMPOS, V. F.	Desenvolvimento Gerencial	2001
Introdução à engenharia de segurança de sistemas.	DE CICCO, F. M.; FANTAZZINI, M. L.	Fundacentro	1988
Gerenciamento total da melhoria contínua.	HARRINGTON, H. James.	Makron Books,	1997

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru**

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL		Data de Implantação: 2010.2
Período: IV	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer comunicações interpessoais. • Estruturar e coordenar equipes de trabalho. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
A Importância da Psicologia para a Compreensão do Comportamento		10
O Comportamento Humano: - As diferenças individuais - Percepção - Personalidade, temperamento e caráter. - Conflitos – como administrá-lo		15
Desenvolvimento Interpessoal: - Necessidade de autoconhecimento.		15
Desenvolvimento Interpessoal: - A importância da melhoria das Relações Humanas - A necessidade de compreensão do outro (empatia) - Atitudes necessárias para a melhoria das relações interpessoais.		14

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Trabalho e qualidade de Vida	BOM SUCESSO, Edina de Paula.	Dúnya	1997
Introdução à Teoria geral de Administração.	CHIAVENATO, Idalberto.	Campus	2000
As relações humanas de cada dia.	SAMPAIO, Getúlio Pinto.	Nobel	2002
Relações Humanas na Família e no Trabalho.	WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Ronald.	Vozes	2008

**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru**

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: ERGONOMIA APLICADA		Data de Implantação: 2010.2
Período: IV	Carga Horária relógio: 54	Carga Horária Aula: 72
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> Realizar avaliação ergonômica de posto de trabalho. Aplicar princípios ergonômicos nos postos de trabalho, a fim de prevenir doenças e acidentes de trabalho. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (72h/a)
Definição de Ergonomia		03
Precusores da Ergonomia		03
O Taylorismo e a Ergonomia		03
Antropometria Dimensionamento da Interface Homem-Máquina		04
Ergonomia e Lay-Out de Industrial		03
Biomecânica : - Trabalho Muscular Estático e Dinâmico - Postos e Postura de Trabalho - Aplicação da Regra do NIOSH		12
A Pesquisa e a Ergonomia		12
Métodos e Técnicas da Investigação Ergonomizadora		16
Etapas e Fases da Intervenção Ergonomizadora		16

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Ergonomia do Objeto - Sistema Técnico de Leitura.	GOMES, J. F.	Escrituras	2010
Ergonomia.	FALZON, P.	Edgard Blucher.	2007
Manual de análise e ergonômica do trabalho.	FIALHO, F, SANTOS, Neri dos.	Gênesis	1997
Ergonomia prática.	WEERDMEESTER, B., DUL, J.	Edgard Blücher	1995

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: Sistema de Gestão em Saúde e Segurança no Trabalho		Data de Implantação: 2010.2
Período: IV	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assessorar na implantação de Sistemas de Gestão de SST. • Assessorar no cumprimento das políticas de SST. • Elaborar check list para inspeção e lista de verificações para auditoria. • Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Considerações gerais sobre a implantação e certificação de sistemas de Gestão da SST		03
Objetivo e campo de aplicação de um SGSST		03
Termos e definições		03
Elementos do Sistema de Gestão da SST - Requisitos gerais - Política de SST - Planejamento - Implementação e operação - Verificação e ação corretiva - Análise crítica pela administração		45

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Inovação Na Gestão Da Saúde	CHRISTENSEN, Clayton. COSTA, Ronaldo Cataldo. GROSSMAN, Jerome H.	Artmed	2009
Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais	Bonato	Icone	2007

Gestao Estrategica De Clinicas E Hospitais.	ANDRE, Adriana Maria.	Atheneu	2010
---	---------------------------------------	-------------------------	------

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: ELEMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL		Data de Implantação: 2010.2
Período: IV	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e viabilizar procedimentos técnicos e administrativos voltados para elevação do nível de qualidade de vida. • Avaliar a qualidade dos serviços de saúde e segurança. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Evolução histórica das questões ambientais - Introdução - Relação ser humano e natureza - Históricos e eventos - Marcos significativos da legislação ambiental		06
Os descompassos do desenvolvimento		06
Compromissos mundiais - Carta da Terra - Agenda 21 - Protocolo de Kyoto		06
Panorama da Degradação da Terra no Brasil		06
Noções de Tratamento de Rejeitos		09
Instrumentos de Gestão e Controle Ambiental - Isso 14000 - Fiscalização Ambiental - EIA e RIMA - Auditoria Ambiental - Análise de Riscos e Medidas Emergenciais		21

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas.	Brasil. IBAMA.	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis	1995
Gestão ambiental na empresa.	DONAIRE, Denis.	Atlas	1999
Estudo de impacto ambiental.	TOMMAS, L. R.	CETESB	1999

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: INTRODUÇÃO DE GESTÃO DE QUALIDADE		Data de Implantação: 2010.2
Período: IV	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma postura profissional crítica, que possibilite trabalhar em equipe de forma organizada, metódica e sistemática; • Elaborar projetos e relatórios técnico-científicos na área de gestão da qualidade. 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Conceitos; qualidade e produtividade; gestão da qualidade, meio ambiente e segurança; outros.		06
Evolução histórica e pensadores		03
Administração de sistemas de Gestão Integrada		09
Normas contratuais para Sistemas de Gestão		09
Ferramentas gerenciais e implantação de sistemas de gestão		27

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Gerenciando Pessoas.	CHIAVENATO, I.	Makron Books.	1994
Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.	CHIAVENATO, I.	Campus.	1999
Recursos Humanos.	CHIAVENATO, I.	Atlas.	2000

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Pernambuco
Campus Caruaru

CURSO: Técnico em Segurança do Trabalho

Componente Curricular: NOÇÕES DE GESTÃO DE NEGÓCIOS		Data de Implantação: 2010.2
Período: IV	Carga Horária relógio: 40,5	Carga Horária Aula: 54
Competências:		
<ul style="list-style-type: none"> Organizar um plano de negócio Negociar com fornecedores produtos e serviços 		
Conteúdo Programático:		Carga Horária (54h/a)
Didática / avaliação		01
Objetivos de uma empresa		03
Funcionamento de uma empresa		03
Medidas de desempenho de uma empresa.		03
Monitoramento dos resultados de uma empresa e intervenção de melhoria		08
Metodologia de análise e solução de problemas		04
As cinco variáveis básicas no funcionamento de uma empresa		04
Princípios básicos de administração		06
Relações humanas nas empresas		06
Conceito de liderança/ motivação/comunicação		06
Princípios básicos de Marketing		04
Objetivos de um sistema de Marketing		06

BIBLIOGRAFIA

Título	Autor	Editora	Ano
Administração de recursos humanos.	CHIAVENATO, Idalberto.	Atlas.	1981
Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos	CHIAVENATO, I.	Campus.	1999

humanos nas organizações.			
Recursos Humanos.	CHIAVENATO, I.	Atlas.	2000

2 - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

3 – ATAS DE REUNIÃO

4 – PARECER PEDAGÓGICO